



ATA

Sessão Ordinária de Junho – 28JUN2024
N.º 32/2021-2025

Assembleia Municipal

Av. 25 de Abril,
3830-044 Ílhavo

ami@cm-ilhavo.pt
www.cm-ilhavo.pt
+(351) 234 329 627

NIPC: 506 920 887

Data: 28 de junho de 2024 (sexta-feira).

Local: Salão Nobre dos Paços do Município.

Nos termos da alínea d) do artigo 26.º e dos números 1 e 5 do artigo 35.º do Regimento da Assembleia Municipal de Ílhavo.

Presenças

Mesa da Assembleia Municipal: Paulo Alexandre de Aguiar Pinto Matos dos Santos, Presidente da Assembleia Municipal; Pedro José Catarino Senos Troia, 1.º Secretário e Irene Maria Ribau Esteves Tavares, 2.ª Secretária.

Grupo Municipal do PSD: Sandra Carla Ribeiro de Saraiva Januário, António José Flor Agostinho, André Filipe Casqueira Guimarães, Teresa Margarida da Costa Ferraz Alves e Sara Marina Tomé Fernandes.

Grupo Municipal do Movimento de Cidadãos 'Unir Para Fazer': José Manuel Figueiredo Pinto Reis, Ana Raquel Gomes São Marcos Simões, Pedro Miguel Cristo Graça, Daniela Ribeiro Alegria e Mariana Silva Lopes.

Grupo Municipal do Partido Socialista: Luís Pedro Vilarinho Leitão de Figueiredo, António Pedro Oliveira Martins, Diana Catarina Anastácio Gandarinho e Domingos Manuel Ferreira Vilarinho.

Grupo Municipal do Partido Chega: Sérgio Louro.

Deputados Municipais por inerência de função enquanto Presidentes de Junta de Freguesia: Luís Carlos Cardoso Diamantino (Freguesia da Gafanha do Carmo), Augusto Manuel da Rocha da Silva (Freguesia da Gafanha da Nazaré) e João Eduardo Bonito Braga (Freguesia de São Salvador).

Câmara Municipal de Ílhavo: João António Filipe Campolargo, Presidente da Câmara; João Diogo da Silva Semedo, Vice-presidente; Maria de Fátima Fragoso Teles, Paulo Sérgio Ferreira Nunes, Tiago Manuel Morais Lourenço e Sérgio Manuel de Jesus Lopes, vereadores. A ausência da vereadora Assunção Mariana Carlos Ramos foi devidamente justificada.

Substituições (validadas as justificações e confirmadas posições sucedâneas nas respetivas listas)

Grupo Municipal do Movimento de Cidadãos 'Unir Para Fazer': Rui Manuel da Rocha Rufino substitui Ernesto Manuel Vidal Garrelhas e Paula Alexandra da Graça Ferreira substitui Cláudia Cristina Fernandes Reigota.

Grupo Municipal do Partido Socialista: Sónia Alexandra Fernandes Gomes substitui Mariana Alvelos Silva.

Substituições de Deputados Municipais por inerência de função enquanto Presidentes de Junta de Freguesia:

O Presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, Carlos António da Silva Rocha substituído pelo Secretário, José António Falcão Ribeiro Arvins.

Ordem do Dia

Nos termos dos n.ºs 6 e 8, do artigo 35.º do Regimento da Assembleia Municipal de Ílhavo.

Ponto 1. "Comunicação do Presidente da Câmara sobre a Atividade Municipal de 16MAR2024 a 31MAI2024".

Ponto 2. "Relatório do Estado do Ordenamento do Território (REOT) de Ílhavo".

Ponto 3. "Recolha e Transporte a Destino Final e Adequado de Resíduos Urbanos, Fornecimento, Manutenção e Lavagem de Equipamento, Limpeza Pública e Gestão do

Ecocentro no Município de Ílhavo - Aprovação da Adenda n.º 02/2024 ao contrato n.º 22/2020".

(As intervenções, nos termos regimentais, têm como suporte a gravação vídeo)
Às 21h00, o Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão.

Presenças / Quórum

Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (12':21")

«Caras e caros Deputados. Caro Executivo. Caro público aqui presente e todos os que nos acompanham através da nossa transmissão através da nossa página do Facebook. Uma boa noite a todos e sejam todos bem-vindos à sessão ordinária de junho.
Vou começar por pedir à nossa Segunda Secretária que faça a respetiva chamada.»

Segunda Secretária da Mesa, Irene Ribau: (12':56")

«Boa noite a todos.»
(leitura da lista de presenças e substituições).

As presenças estão registadas em mapa anexo à presente ata.

Aprovação das Atas

Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (14':59")

«Muito bem, muito obrigado. Vamos avançar já para aprovação das Atas 29, 30 e 31.
Portanto, vamos proceder à aprovação da Ata 29 referente à Sessão Extraordinária Evocativa do 25 de Abril de 74, 50 anos, e das datas 30 e 31 referentes à Sessão Ordinária de Abril.
Apenas se devem pronunciar os membros da Assembleia que estiveram presentes nas respetivas reuniões.
Existe alguém que queira fazer alguma consideração relativamente a estas três atas? Não. Muito bem.
Então coloco a Ata n.º 29 referente à reunião de 25 de abril de 2024, da Sessão Extraordinária Evocativa dos 50 anos do 25 de Abril de 74, a aprovação.
Quem vota contra? Quem se abstém? Muito bem, foi aprovada por unanimidade.
Coloco a Ata n.º 30 referente à primeira reunião da Sessão Ordinária de Abril, realizada no dia 26 de abril de 2024 a aprovação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.
E, por fim, coloco a Ata n.º 31 referente à segunda reunião da Sessão Ordinária de abril, realizada no dia 3 de maio, a aprovação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.»

Expediente

Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (16':23")

«Vamos passar então ao expediente. No que respeita à correspondência os Serviços de Apoio à Assembleia Municipal rececionaram, entre maio e junho, diversa comunicação da qual destaco:

- Convites dirigidos ao Presidente da Mesa da Assembleia para representação protocolar da Assembleia Municipal, remetidos pelo executivo Municipal, pelas Juntas de Freguesia, pelos Agrupamentos de Escolas, pelas Associações e de entidades públicas e privadas, aceites dentro da disponibilidade possível;
- Comunicação da Direção do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, com solicitação de correção de informação nas redes sociais do Município;
- Notificação do Gabinete da Presidência da Câmara Municipal com o respetivo parecer da CCDR Centro para conclusão do processo pendente para pagamento de senhas de presença

das reuniões de 2023 e 2024, da Conferência de Líderes e Comissão Permanente da Assembleia;

- Seminário promovido pela ANAM / CVEL, primeiras jornadas municipais lusófonas, reencaminhado aos deputados municipais;
- Comunicação de um munícipe sobre as obras dos passeios da Praia da Barra;
- Convocatória para a revisão da Carta Educativa que contou com a presença da Segunda Secretária da Mesa, a educadora Irene Ribau;
- Convite da ANAM para a presença na cerimónia da entrega dos Prémios ANAM 2024 nas vésperas do Congresso da ANAM;
- Comunicação de Renúncia de mandato do eleito João Pedro Ribau Casqueira;
- Os votos de condolências endereçados ao Deputado Municipal Sérgio Louro pelo falecimento da sua mãe.

Entretanto, recebemos também uma comunicação que me foi pedido que fosse lida, neste momento, a todos vós. É uma comunicação que foi endereçada pela Dra. Helena Malaquias. Se não se importam, passaria a ler esta mesma comunicação.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Ílhavo. Desejo que se encontre bem. Como Vossa Excelência já tem conhecimento, a minha função de diretora do jornal “O Ilhavense” chegou ao fim. Foram 4 anos, durante os quais pretendemos dar, de novo, a este jornal centenário, a dignidade que merece e recolocá-lo ao serviço da informação ilhavense. Foi um trabalho por vezes difícil, mas que me deu muito prazer pelo exercício de cidadania em que me vi envolvida. O contato com todos os setores da sociedade ilhavense e dos nossos conterrâneos da diáspora permitiu-me uma experiência deveras enriquecedora. Conteí, em muitos momentos, quase todos, com a colaboração desinteressada e amigável de toda a comunidade.

A parceria que estabelecemos com todos os Deputados da Assembleia Municipal de Ílhavo, através da Mesa a que Vossa Excelência preside, foi, sem dúvida, uma medida de extrema importância para que os munícipes ilhavenses pudessem conhecer melhor a maneira de pensar dos seus representantes. Estou muito grata por ter sido possível levar a efeito esta iniciativa e não posso deixar de manifestar, a toda a Assembleia Municipal de Ílhavo, o meu reconhecimento e apreço. Solicito-lhe, enquanto seu Presidente, o favor de o transmitir.

Neste fim de ciclo venho apresentar os meus cumprimentos de despedida e agradecer toda a colaboração prestada durante este período. A futura direção do “O Ilhavense” será assegurada pelo Dr. David Calão que já colaborava habitualmente com o jornal. Despeço-me desejando o maior sucesso para Ílhavo. Respeitosamente, Maria Helena Malaquias.

Aproveito também esta oportunidade para agradecer também toda a colaboração da professora Dra. Helena Malaquias que teve toda a cordialidade, toda a vontade e toda a iniciativa de colaborar connosco, enquanto Mesa, e com todos nós, enquanto Assembleia Municipal de Ílhavo. Muito obrigado à Dra. Maria Helena Malaquias.»

Período de Intervenção do Público

Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (20:10”)

«Muito bem. Vamos passar então à intervenção do público. Não sei se há alguém do público que queira intervir. Temos uma inscrição.

Dar nota que este período tem um limite de 5 minutos, no máximo, de intervenção. Solicita-se que a mesma se centre sobre assuntos diretamente relacionados com a vida municipal e que seja apresentado de forma mais sucinta possível. Além disso, no âmbito da transmissão em direto e por força do Regulamento Geral de Proteção de Dados, é importante, para defesa de todos, que tenha sido dado consentimento formal através do preenchimento do novo impresso, anexo I, do Regulamento de Transmissões para a respetiva difusão da imagem, que os nossos serviços vão fazer chegar.

Portanto, eu convido então a descer aqui ao púlpito para fazer a sua intervenção.»

Do público

Munícipe, Horácio Manuel da Conceição Melo: (21:55”)

«Boa noite a todos. Desde já começo por agradecer à Mesa, na pessoa do senhor Presidente da Assembleia. Agradecer também ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo,

respetivamente aos seus vereadores. Meus senhores e minhas Senhoras aqui presentes, aqui nesta Assembleia. Público e o senhor da Rádio Terra Nova que também merece.

Desde já gostaria só de começar por agradecer ao senhor Presidente da Assembleia Municipal pelo excelente trabalho que tem vindo a fazer, nunca se esquecendo dos valores da democracia e da liberdade deste país, tentando inculcar nos alunos, nas pessoas novas, nos jovens, para que nunca se esqueçam destes valores, que são valores fundamentais do nosso viver, do nosso dia a dia e do nosso país. Muito obrigado e continue com esse trabalho que eu muito aprecio no Senhor.

Também gostaria, aqui, de dar aqui uma palavrinha de algumas... não sei, neste momento, porque por motivos pessoais nunca pude cá vir, ao senhor Luís Leitão. O discurso que ouvi, na minha casa - três sessões, quatro, não sei bem - mas foi um discurso pelo qual, penso, que o nosso Concelho deve-lhe agradecer, porque foi um discurso que abrangeu todas as freguesias. Foi um discurso em que estive presente Ílhavo. Em qual, se nós, todos nós meditarmos um pouco nesse discurso, o nosso Ílhavo estaria muito melhor, mas mesmo muito melhor. Desde já agradeço, independentemente dos partidos, os partidos aqui não contam, conta mais as pessoas do que propriamente os partidos. Eu agradeço, como ilhavenses que sou, nascido, criado, agradeço essas suas palavras. E gostaria de lhe continuar a dizer, enquanto Deus entender que o senhor deve cá estar, continue. Continue a fazer bem ao seu Concelho porque ele merece e o senhor também é um digno representante deste Concelho. Obrigado.

Não queria deixar também aqui de agradecer à Senhora Vereadora, e vai-me desculpar se me enganar no nome, Mariana, é?, pela gentileza que teve no dia do Corpo de Deus, na Barra. Eu fui uma das pessoas que representa a Irmandade do Senhor Jesus e, a certa altura, eu falei com a Senhora - não sabia quem era, mais tarde é que eu vim a saber, eu peço imensa desculpa por isso - porque tinha lá pessoas, na Irmandade, com alguma idade e que estavam com algumas dificuldades em estar ali. E falei com ela e ela gentilmente, não pertencendo à organização, mas a organização das pessoas convidadas para estarem presentes, teve essa humildade para connosco, para comigo, poder sentar aquelas pessoas a qual assistissem à Missa com alguma dignidade. Eu quero desde já agradecer. É bonito sermos humildes e é bonito estarmos presentes com as pessoas de mais idade.

E agora gostaria de perguntar ao Senhor Presidente da Câmara e ao Executivo da Câmara o que pensa de algum investimento que possa fazer na Zona Industrial da Mota, sabendo nós, todos nós sabemos, por exemplo, que Oliveira do Bairro tem uma grande aposta na zona industrial. Águeda já nem vale a pena falar porque é aquilo que é. Albergaria fez um grande empreendimento lá, com uma estrada de 4 vias, pela qual quer aqui uma zona industrial melhor. Estarreja está como está. E eu penso que há necessidade urgentíssimamente de podermos fazer algo diferente na zona industrial, porque o amanhã poderá ser perigoso e é preciso criar empregos cada vez mais e é com empregos que nós conseguimos dar alguma sustentabilidade ao nosso Concelho. Tirando isso, meus amigos, não vale a pena só as festas.

E, por fim, também agradecer aqui, agradecer não. Dizer ao Senhor Presidente da Câmara, o que é que pensam fazer aqui atrás do Centro Cultural, tendo aquelas floreiras, mas há necessidade de encher ali com floreiras, com flores. Nós temos necessidade de começar a animar nosso Concelho, animar a nossa Freguesia porque tem necessidade mesmo de ter flores. A flor é a coisa mais linda que a gente pode ter e alegrar as pessoas. Sempre que as pessoas passam, para ir a algum estabelecimento, se tiver lá flores, se tiver coisas nos postes com flores a cair. Temos um exemplo, quer custe, quer não custe, temos o exemplo de Aveiro. Não perdoa, o nosso Presidente de Aveiro, Ribau Esteves, não perdoa. A flor é ponto fundamental para que a nossa cidade de Aveiro possa ter sempre a sua alegria. Eu gostaria muito de ver ali, aquela praceta atrás do Centro Cultural - não atrás, naturalmente, da parte de esquerda, não é? - florida, diferente, para que as crianças andem ali, para que eu ande ali na bicicleta, também, que olhe para aquele cheiro daquelas flores e é uma coisa fácil. É uma coisa que muda logo a nossa freguesia. Não só aqui a Freguesia, como também se calhar a Avenida da Gafanha de Nazaré, naqueles postes pôr aquelas flores, a gente passa ali e delira com aquilo. E é tudo que estou na minha hora. Muito obrigado. Tinha mais, mas obrigado. Boa noite, com licença.»

Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (27:08")

«Muito obrigado. Passo a palavra ao Senhor Presidente.»

Da Câmara Municipal

Presidente do Executivo, João Campolargo: (27:39")

«Boa noite a todos. Cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia, os elementos da Mesa. Os senhores autarcas. Cumprimentar os senhores Vereadores. O nosso técnico municipal, portanto, de serviço. O público e quem nos possa estar a assistir em casa. Sintam-se todos cumprimentados. E a comunicação social aqui presente ou fora daqui que possa estar a acompanhar também a transmissão.

Bem, em nome do Executivo que represento e da senhora Vereadora, um agradecimento especial pela forma como se dirigiu e aquilo que disse sobre a nossa Vereadora. E, portanto, grato por essa informação.

Relativamente ao investimento na Zona Industrial da Mota e quando me pergunto o que pensa e que é importante criar empregos. Pois, eles estão a ser criados, independentemente da Zona Industrial da Mota, no território, estão a ser criados. O nosso objetivo para a Zona Industrial da Mota é claro e está dito desde o início: tentar a sua ampliação e construir ali mais 100 ha, faseados em três projetos que possam ser de 30 ha cada um, para o lado da ETAR. Estamos, neste momento, em aberto relativamente àquilo que é a propriedade do ICNF. Para ver o que é que nos permitem fazer e se temos que permutar alguma parcela para ficar com aquilo ou se vamos fazer de outra forma. Penso que é um processo que ainda vai demorar. Penso que também depois temos aqui duas zonas, a zona industrial mais antiga e a zona industrial mais nova. Entre a zona industrial mais antiga e zona mais nova, também vai haver um processo de investimento para algumas zonas de passeio e de condução de águas pluviais e tratamento também dessa mesma zona. Tentamos também com a EDP ver se conseguimos ou com a E-Redes o enterramento de todos os cabos que estão, e que são muitos no município, e que também já os referiu por diversas vezes em vários fóruns que eu vou ouvindo e lendo e, portanto, também trabalhar essa matéria. Portanto, algumas diferenças vão existir, não temos muito mais, portanto. Temos algum lamento dos empresários neste momento, não termos área industrial para vender terrenos, porque há possibilidade de termos novas empresas e criação, aqui, de emprego. Portanto, são as únicas notas que eu lhe posso dar sobre a zona industrial.

Relativamente ao Centro Cultural e àquilo que é o trabalho que temos vindo a fazer. Acho que já há alguma diferença notável, nestes dois anos de governação e pouco, sobre transformação que estamos a fazer em termos de jardins. Vê-se aqui no centro de Ílhavo, as lavandas que estão aqui no serviço no separador central. Algumas zonas que tínhamos de relvado bastante pequenos transformámo-las com arbustos que criam cores diversas também onde se encontram, na Praça da República, depois da Praça da República, também, em frente à antiga adega, na rua Luís de Camões. Também transformámos aquele bocadinho ali. E temos vindo a transformar alguma coisa. Não tem sido fácil termos de acudir a tanto relvado com 20 pessoas que temos para também fazer a reformulação de todas essas plantas. E, portanto, temos vindo a dosear o trabalho de forma a que esse projeto que o senhor vê, e que nós também temos na nossa mente desde que entrámos na Câmara, aconteça. Portanto, vai existir essa transformação.

Acho um bocadinho difícil a transformação que pede na Avenida José Estevão, na Gafanha da Nazaré, em termos de colocação nos candeeiros de iluminação pública. No entanto, fica a sua observação relativamente ali ao Centro Cultural. Eu não percebi se é mesmo atrás, se é na parte lateral, no largo do antigo mercado, que agora não me recordo o nome, mas tem o nome de uma senhora, não sei se é esse caminho, essa línguazinha que os carros muitas vezes ultrapassam. Se for isso, nós também temos a ideia de transformar aquilo, tal e qual como em frente à antiga Mobil também, em frente à Junta de Freguesia, transformar aquele espaço que é muito difícil de cuidar e pôr ali uns arbustos bonitos e cuidar a imagem. Portanto, irão existir algumas transformações. Esta época, agora, é uma época mais seca, mas penso que poderá ver isso logo que seja possível nós conseguirmos atacar, mais uma vez, a mudança das flores de época e, portanto, ver mais espaços com flores. É isso que nós queremos.

E manter também o Planteia, como temos mantido. Teve uma altura que parecia estar abandonado, mas estávamos na mudança de espécies e temos tido algumas ações de formação que também o convidou a participar, porque é importante o voluntarismo nessa situação. E, portanto, fica esta nota. Muito obrigado, Senhor Presidente.»

Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (32':26")

«Muito obrigado, Senhor Presidente. Também aqui uma palavra minha e da Mesa e creio que também de toda a Assembleia Municipal. A de agradecimento pelas suas observações. É um caminho que temos vindo a trilhar e que acreditamos que deveremos continuar a realizar. Portanto, a seu tempo, veremos se realmente iremos colher os resultados que todos nós, enquanto Assembleia Municipal, esperamos colher. Muito obrigado pelas suas palavras.»

Período de “Antes da Ordem do Dia”

Voto de Louvor

Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (33':07")

«Vamos então avançar para o Período de Antes da Ordem do Dia. Votos de louvor. Portanto, antes das intervenções do PAOD coloco à apreciação e votação os votos de louvor apresentados pelo Grupo Municipal do 'Unir Para Fazer' e, conjuntamente, do PSD e PS, remetidos aos Deputados Municipais.

Como os votos foram previamente remetidos aos senhores Deputados, questiono, antes da sua leitura pelo nosso Primeiro Secretário, se algum Grupo Municipal pretende subscrever alguns dos votos de louvor. Portanto o PSD e o PS subscrevem, e o Chega também, subscrevem o voto de louvor é apresentado pelo 'Unir Para Fazer'. Muito bem.

Portanto, vou pedir ao nosso Primeiro Secretário que faça a leitura do primeiro Voto de Louvor apresentado pelo Movimento 'Unir para Fazer', dirigido ao Sporting Clube da Vista Alegre.»

Primeiro Secretário da Mesa, Pedro Tróia: (34':06")

Leitura do Voto de Louvor apresentado pelo Grupo Municipal do Movimento 'Unir Para Fazer' e subscrito pelos restantes Grupos Municipais (Chega, PS e PSD).

O Voto de Louvor é apenso à presente ata.

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (36':59")

«Muito obrigado, Pedro. Pergunto se alguém pretende tecer algum comentário relativamente a este voto de louvor? Muito bem. Então vamos proceder à sua votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Portanto, o Voto de Louvor ao Sporting Clube da Vista Alegre foi aprovado por unanimidade.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (37':21")

«Vamos agora passar ao Voto de Louvor apresentado conjuntamente pelo Partido Social Democrata e pelo Partido Socialista, dirigido ao Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré.»

Primeiro Secretário da Mesa, Pedro Tróia: (37':31")

Leitura do Voto de Louvor apresentado, conjuntamente, pelos Grupos Municipais do PSD e do PS.

O Voto de Louvor é apenso à presente ata.

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (39':50")

«Obrigado, Pedro. Pergunto se alguém quer fazer algum comentário relativamente a este Voto de Louvor.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (40':00")

«Muito bem, e eu gostaria de fazer um comentário. Partilhar convosco que o Agrupamento de Escolas da Gafanha Nazaré juntou 16 alunos e alunas dos 10 aos 17 anos, que são, também, deputados e deputadas desta Assembleia Municipal de Ílhavo Jovem, e com quem falaram com a família, os pequeninos com os avós, os mais crescidos com a restante família, falaram

com a Diretora do Agrupamento de Escolas da Gafanha Nazaré, falar em contexto de aula, falar em contexto de família, e, portanto, a Mesa agradece bastante o envolvimento que o Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré aceitou assumir, neste projeto que foi lançado pela Associação Nacional de Assembleias Municipais. E sente-se imensamente grato. Muito obrigado ao Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré. E parabéns.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (40':56")

«Agora vamos votar.

Quem vota contra? Quem se abstém? Portanto, o Voto de Louvor ao Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré foi aprovado por unanimidade.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (40':56")

«Vamos passar às intervenções deste Período da Ordem do Dia, que devem ser centradas em assuntos de relevância para o Município e que não coincidam com as temáticas apresentadas pelo Senhor Presidente da Câmara no relatório da atividade municipal constante ponto 1 da Ordem do Dia, nem com a restante Ordem do Dia.

Neste momento, como sabem, a votação inicia com o Chega, depois o Partido Socialista, depois o 'Unir Para Fazer' e, por fim, o Partido Social Democrata.

E, portanto, vou proceder à abertura das inscrições e pergunto se o Chega se inscreve. Temos o Sérgio Louro. Do PS, alguém se inscreve? Temos a Diana Gandarinho. Do 'Unir Para Fazer'? O Pedro Cristo. Mais alguma inscrição? E do PSD? Temos a Margarida Alves e o Flor Agostinho.

Muito bem, vamos então começar as intervenções com o Deputado Sérgio Louro. Faça favor.»

Sérgio Louro, Grupo Municipal do Chega: (42':34")

«Boa noite ao público que nos acompanha. À comunicação social. À comunicação social que acompanha os trabalhos à distância. Boa noite ao Presidente da Mesa e aos restantes membros da Mesa. Ao Presidente da Câmara Municipal e aos restantes Vereadores. Aos colegas autarcas. E ao público que nos acompanha lá em casa.

No ano passado, já trouxe, aqui, uma questão relativamente ao funcionamento da Piscina Municipal de Vale de Ílhavo e que se prende com o horário. O ano passado trouxe aqui o assunto que se prende com o facto de famílias que, por vezes, decidem escolher aquele espaço para passar o dia, por exemplo, o dia de sábado, domingo, e que, salvo erro, durante o intervalo entre as 13 e as 14 horas são convidados a sair do espaço, sendo impedidos de se manter lá. Não sei qual é a razão por trás disso. Provavelmente há alguma razão para que justifique esta decisão e este tipo de horário de funcionamento. Mas isto causa transtornos às famílias que, porventura, não são da proximidade, por exemplo, que venham da praia da Barra e queiram ir passar um dia a uma das piscinas, não é?, neste caso à Piscina de Vale de Ílhavo. Isto causa alguns transtornos. E, portanto, este assunto já no passado foi trazido aqui e gostaria de saber a razão. Provavelmente existe uma razão para isso.

Em segundo lugar, o nosso Executivo não tem obrigação de saber tudo o que se passa no Município e, portanto, penso eu que, enquanto autarca, devo trazer aqui algumas coisas que, porventura, o Executivo não conhece e, portanto, depois de saber, toma as devidas medidas, se assim achar necessário.

O segundo assunto também se prende com as piscinas, desta vez com a Piscina Municipal da Gafanha de Nazaré. Agora, há pouco tempo, estive lá e pude observar que o elevador estava parado. Não sei se estava parado só nesse dia ou se tem uma avaria há algum tempo. Estava uma mãe com uma criança em cadeira de bebé e a mãe tinha outro filho a praticar natação e, portanto, não pôde subir pelo elevador. Teve que levar a criança ao colo para chegar à parte de cima.

Por último, nesta minha intervenção, há algum tempo atrás trouxe aqui um assunto que se prendia com os indícios de haver uma mãe, ou melhor, haver uma jovem que participou nos programas de ocupação aqui do município, que reclamava não ter recebido. Esse assunto foi estudado pelos nossos técnicos e veio-se a perceber que, afinal, a mãe não estava correta. Peço desculpa pelo trabalho dado aos nossos técnicos. Portanto, a única coisa que devo fazer perante tal situação, e devo dizer que aprendi com a situação, portanto, não vou trazer outro assunto sem o ter escrutinado devidamente. De qualquer maneira, as pessoas têm também o período antes do início dos trabalhos, portanto, na próxima vez que seja abordado para um assunto desses convide a pessoa a vir cá, em vez de eu trazer este assunto. Obrigado.»

Diana Gandarinho, Grupo Municipal do PS: (46':48")

«Boa noite aos digníssimos presentes e a quem nos assiste em linha. Eu, hoje, trago aqui um problema que temos no Município relativo aos animais. É isso que venho aqui dissecar hoje. Também assisti às situações que foram apresentadas na reunião de Câmara, nas transmissões. No entanto, pareceu-me que as respostas que foram dadas aos cidadãos, na minha visão foram, talvez, insatisfatórias. Mas este é um tema que já estava a preparar há algum tempo. É um Tema do qual eu tenho recebido cada vez mais contactos. Desde março que comecei a receber cada vez mais e até agora a situação só tem vindo a piorar. Parece-me que é relevante trazê-lo e pensarmos um pouco sobre o assunto, porque as situações, elas, infelizmente, acumulam-se, elas repetem-se, elas desgastam todos os que estão envolvidos na causa animal, não só os cidadãos, mas também as estruturas.

Pelo que eu tenho vindo a perceber, em relação aos problemas com o CROACI, eu recebi vários relatos de dificuldades em contactar o CROACI e há vários relatos de que, frequentemente, a veterinária não está. Portanto, este é uma questão.

Recebi relatos de que quando os cidadãos voluntários se dirigem ao CROACI, aquilo que ouvem muitas vezes é que não podem fazer a recolha, que não podem fazer nada, ou seja, ouvem a incapacidade de resposta. Por vezes, talvez ouçam também algumas respostas menos sensíveis, pouco úteis, pouco informativas para quem se dirige a pedir ajuda. E eu penso que, inclusivamente, um destes relatos foi levado à reunião de Câmara, em que há respostas do género “você recolheu da rua, você é responsável, faça o que quiser”. Bem isto em nada ajuda, nem forma os cidadãos voluntários que se dirigem com pedidos de ajuda.

Relativamente aos protetores independentes, que também se dirigem ao CROACI, infelizmente estes não veem a sua figura formalmente reconhecida, mas eu explico brevemente. Os protetores independentes são pessoas que trabalham com muita frequência na causa animal, que estão muito envolvidos, que respondem a vários tipos de ocorrências e que se esforçam muito e colocam muito trabalho, muito sangue, suor e lágrimas, como costumamos dizer, para defender o bem-estar animal. E também eles se veem totalmente sem apoio por parte do CROACI, inclusive para fazer aquilo que a lei prevê que os municípios façam. Eu dou um exemplo. Há uma captura de um animal, há uma reabilitação, há o querer entregá-lo para adoção, garantindo a esterilização e chip, tal como deveria ser. A resposta do CROACI é que não existem apoios para isto, não existem campanhas de esterilização a decorrer ao momento, e segundo a minha pesquisa isto é real. A última campanha que decorreu foi entre setembro e dezembro de 2021. E, portanto, de facto, o CROACI não pode fazer muito mais.

Talvez ainda um pouquinho pior, acho que a situação dos protetores independentes consegue ser pior. E eu trago um exemplo. Eu recebi um relato de um protetor que prestou primeiros socorros a um animal ferido, errante, na rua. Estes primeiros socorros foram infrutíferos. O animal acabou por morrer. Este protetor vai levar o animal ao CROACI, não é? No fundo, está a fazer o trabalho de recolha desse animal e o CROACI consegue cobrar a taxa de processamento do animal a este protetor porque ele não seguiu o protocolo. Quer dizer, nós ainda conseguimos punir os protetores independentes, conseguimos punir os cidadãos que estão ativos e que estão a intervir e a fazer o trabalho do CROACI.

Portanto, Associações. Outro tema que é relevante neste tópico. Existem vários relatos de dificuldades de contactar a ALMA, que é a associação que eu penso que estará protocolada com o Município, também, segundo o que eu ouvi. A ALMA não possui um contato telefónico na sua página. Terão razões para isso, certamente, mas demoram também vários dias a responder às mensagens. Faz parte dos relatos que recebi. Pude contactar com a Associação Patudos de Vagos, que é uma associação que intervém no município. Eu trago, inclusive, alguns números. Em 2023, eles interviram com mais de 80 situações com ocorrências animais, no nosso município. E esta associação partilhou comigo a informação que me fizeram chegar foi que não foram protocoladas numa reunião, penso com o senhor Vice, João Semedo, não foram protocolados, não têm qualquer tipo de apoio, apesar de intervirem no nosso território e fazerem muito, muito trabalho no nosso território. O que é que está a acontecer com os animais, então? É que o problema continua a crescer. Além dos animais perdidos e abandonados que já são, isto não é normal, mas é normativo, já são praxes, é também muito típico desta época. Nós também temos o período reprodutivo de cães e gatos que faz com que, e não só os errantes, também os de companhia, depois acabam por ser abandonados. Isto aumenta o abandono. Isto gera mais situações descontroladas. Isto gera mais ocorrências de cidadãos voluntários que tentam intervir com sensibilidade perante as situações, e ou não sabem o que fazer ou nada podem fazer ou não têm sequer capacidade para socorrer, mesmo até ao nível financeiro. Dirigem-se ao CROACI, estes cidadãos, e não têm qualquer tipo de ajuda. isto faz com que associações de protetores independentes e o

próprio CROACI estejam também a rebentar pelas costuras, se posso aplicar esta expressão, ou seja, não têm mais capacidade de acolher, mais capacidade de abrigar. E o problema, no entanto, continua a crescer, não é?

E temos também a situação da matilha na Gafanha da Nazaré, que eu penso que foi chamado à reunião de Câmara e eu quero reforçá-la. É uma matilha que tem alguns problemas sanitários, que possui algumas zoonoses, pelo que eu percebi são as doenças que podem transmitir-se, inclusive a pessoas. É uma matilha que está localizada, inclusive, está na Gafanha da Nazaré e localizada perto, neste momento, perto de um Jardim de Infância. Se eu entendi.

Muito bem. Senhor Presidente, responder ao público que o CROACI tem capacidade limitada e que nunca vamos ter instalações para todos os animais, é compreensível, mas isto é também uma saída fácil. É também uma saída fácil porque das duas, uma. Ou denota alguma falta de noção de como o problema está a colocar-se e a crescer, ou denota que não existe um compromisso com soluções e com políticas que possam intervir neste problema e trabalhá-lo da forma que ele deve ser trabalhado e que a lei prevê que ele seja trabalhado. Ficar atentos e acompanhar, de facto, não vai resolver. Nós precisamos efetivamente de políticas estruturadas para conseguir trabalhar na situação.

Agradecer a todos os que atuam no território é importante, sim, mas também não vai resolver. A intervenção dos municípios é importante, é importante nesta situação. Isto não é só uma questão do cidadão estar mais sensível aos problemas. Isto também é este descontrolo de animais errantes, animais de companhia em reprodução, em abandono. É nós precisamos de atuar em várias frentes.

Portanto, eu queria colocar para já algumas questões e ver se é possível vê-las respondidas. Em relação aos problemas do CROACI, como é que nós estamos a investigar o que é que se passa? Na reunião de Câmara, inclusivamente, falou-se em alterações ao regulamento. Que alterações são estas? Qual é o objetivo destas alterações?

Segunda questão. Se nós temos um problema ao nível da reprodução dos animais, precisamos, de facto, rever aquilo que estamos a fazer para evitar os animais abandonados. Esse é um princípio básico. A lei também criou a lei de bem-estar Animal e Proteção Animal, também se criou com essa finalidade. Portanto, eu quero questionar qual é o ponto de situação das nossas campanhas de esterilização de animais de companhia? Se nós estamos ou não a concorrer ao apoio da DGAV? Que plano de ação é que nós estamos a apresentar para concorrermos a este apoio? Este apoio depende de um plano de ação que é apresentado para uma campanha de esterilização. O financiamento também é feito de acordo com esse apoio, segundo pude apurar. Portanto, eu gostaria de saber que plano é que estamos a apresentar? E isto é muito importante porque uma pesquisa muito rápida em qualquer motor de busca mostra-nos que Santa Maria da Feira, Anadia, Cantanhede, Vagos, Oliveira de Azeméis, todos os municípios, neste momento, não todos, mas muitos dos que estão aqui à nossa volta estão com campanhas de sensibilização a decorrer. E Ílhavo não aparece nos resultados. Não sei se foi falha minha, se nós realmente não temos nada a decorrer, gostaria de saber. Além das campanhas de esterilização de animais de companhia, é também importante colocar a questão das campanhas de esterilização e devolução de animais errantes, porque estas também são fundamentais. A reprodução dos animais que estão na rua rapidamente se transforma num problema, numa matéria de um ano, dois, é muito fácil transformar-se num problema num determinado território.

Ponto três, pergunta três. Se protocolamos com as associações, neste momento quais é que são as que estão protocoladas e quais são as condições que elas têm? E qual foi a razão para não protocolarmos com a associação Patudos de Vagos? Porque me parece uma boa questão. E para já, penso que é tudo. Obrigada.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (56':59")

«Obrigado, Diana. Só uma nota. A nossa deputada Sara Fernandes está atrasada. No entanto, nós perdemos o contato com ela já há cerca de meia hora. Eu não sei se aconteceu alguma coisa. Pedia era que a Assembleia Municipal pudesse acolhê-la quando ela chegar, está bem? OK. Muito obrigado. Deputado Pedro Cristo, por favor.»

Pedro Cristo, Grupo Municipal do Movimento 'Unir Para Fazer': (57':31")

«Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa. Senhor Presidente da Câmara. Senhores Vereadores. Caros colegas, membros desta Assembleia. Público aqui presente e público lá em casa. Comunicação social. A todos muito boa noite.

Portanto, não era para dizer nada, Diana, mas vou dizer. Eu tenho animais de criação, principalmente ovelhas e nos últimos três anos fui atacado por matilhas proveniente de Vagos,

matilhas que vêm do lá de lá. Vivo ali um bocado no limite. Eu prezo muito os animais e estamos todos conscientes. A lei foi mudada sem antes se preparar aquilo que são os CROACI a nível todos os municípios. É uma opinião pessoal, podem-me crucificar, estejam à vontade que eu sou Cristo; está à vontade. Mas para mim, antes de mudarem a lei, conforme mudaram, deviam de ter preparado os CROACI, todos entre aspas, de todos os lados para termos a coisa. Desculpem a frontalidade, mas foi para isso também que me elegeram, se não, daqui a um bocado, também podem mandar embora se concorrerem.

Começando então aqui, pequenos apontamentos que aqui tirei. Gostaria de, em nome do UPF parabenizar o PS pela eleição ao Parlamento Europeu, pela sua própria vitória, que teve. A vitória conta-se pelos votos. Não é muito pela questão, se falarmos do PSD discutir os mesmos. Mas não, ganharam as eleições, parabenizar o PS por isso mesmo.

Não deixar também de parabenizar o PSD pela vitória que teve em Ílhavo. Eu acho que sem qualquer margem, digamos, de dúvidas.

Depois destes parabéns a toda a gente, exceto o CHEGA, que não correu muito bem, queria aproveitar e fazer, neste momento, fazer um convite aos ilhavenses para participar essencialmente nos eventos que são nossos. Eventos que é o nosso município que os paga, eventos que muita gente de muitos municípios aqui à nossa volta, e se calhar outros, mais vêm cá. E nós, ilhavenses, gostamos de ir a alguns, mas não... devíamos ir massivamente e, por isso, queria aproveitar, se calhar, este momento para não deixar de convidar os ilhavenses a participar neste fim de semana no FESTIM e no MARIATO que está a decorrer. Não esquecer que no próximo fim de semana temos a festa da Vista Alegre, com apoio também da nossa Câmara. É um evento memorável. Nós temos aqui 200 anos da Fábrica. Tudo isto rola à volta deste grande, digamos, evento e por isso será muito, muito interessante e muito participativo, com certeza e apelava aos ilhavenses para o fazer. Não esquecer que teremos Cais à Noite e Canto das Sereias, em julho e agosto, no Cais Criativo. Vejam, nós pegamos nos eventos culturais e leva-se para junto das pessoas, onde se calhar há mais concentração, digamos, de pessoas.

Não esquecer que temos em julho, também, o Festival da Sardinha e, claro, em agosto, teremos o Festival do Bacalhau e também, digamos, do Marisco.

O Cântico das Sereias e o Festival dos Cabelos Brancos teremos em setembro. Ou seja, um mês, um período de férias, de Festas, e de férias de Verão em grande.

Não estou aqui muito preocupado se por acaso o pai da criança quem foi, o que estou preocupado é apelar para os ilhavenses participarem.

Não posso deixar também deixar de evidenciar que no passado dia 12 de junho foi assinado o termo de responsabilidade para a construção de 72 novos fogos que estão já identificados na Estratégia Local de Habitação, que foi aqui devidamente aprovada, e, digamos assim, por um determinado tipo de valor, mas que a Câmara candidatou muito mais valor do que aquilo que estava na Estratégia Local de Habitação, mas foi aprovado 9 milhões de euros.

No dia 21 de junho foi aprovado a garantia de financiamento para os investimentos na educação, mais precisamente na reabilitação da Escola Básica professor Fernando Martins, na Escola Básica engenheiro José Ferreira Pinto Basto e na Escola Secundária doutor João Carlos Celestino Gomes.

Eu sei que agora, daqui a bocado, vão todos discutir quem é o pai da criança. Se é o PS porque negociou o PRR, porque aquilo vem tudo PRR, se o PSD porque agora está no poder e como tal acelerou isto tudo, está tudo feito, e que já tinha pensado nisto há não sei quantos anos e tal. Não me interessa. Parabéns a todos. Todo o Executivo que tem várias componentes políticas porque para isso Ílhavo é que tem a ganhar. E, por isso, estão todos de parabéns, independentemente da cor política que seja. E penso que para os ilhavenses é excecional. Não é bom, é excecional que estes projetos avancem, independentemente de quem ponha a primeira pedra, quem lance o foguete. Não quero saber, quero é que avance rapidamente. Obrigado a todos.»

Margarida Alves, Grupo Municipal do PSD: (01:03:17")

«Caro Presidente da Assembleia Municipal de Ílhavo e na sua pessoa cumprimento ambos os Secretários. Caro Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo e na sua pessoa cumprimento todos os Vereadores do Executivo. Caros Deputados Municipais de todas as bancadas. Estimado público, comunicação social que nos acompanha em casa.

Eu, antes de mais, dava início a minha intervenção por, mais uma vez, podermos dizer que o GDG é campeão nacional. Fizemos um Voto de Louvor nesta Assembleia, a devido tempo, antes de ganharmos o título. Parabéns Grupo Desportivo da Gafanha. O Grupo Desportivo da Gafanha foi um clube que também dei de mim durante alguns anos. Por razões pessoais

tive que sair. São pessoais, mas nunca deixei de ser sócia pagante e uma adepta do Grupo Desportivo da Gafanha. Eu até costumo dizer que azul só mesmo Gafanha. Parabéns aos atletas, equipa técnica, à direção da secção de basquetebol e à direção do Grupo Desportivo da Gafanha. Um clube que alberga centenas e já criou milhares de homens e mulheres que grande exemplo dão à nossa sociedade e contribuem para o nosso município e país.

Falemos no Vista Alegre, naturalmente, que também está de parabéns. O “Talegre”, naturalmente, como mais um símbolo nacional e celebrando os 200 anos da Vista Alegre. Naturalmente o Município de Ílhavo não ia deixar de participar na ação festiva que a própria Vista Alegre promove, e que até está integrado no Aveiro 2024, capital da cultura. Portanto, é assim que as coisas devem ser feitas. Município, distrito, internacional. É uma marca Internacional. Parabéns à Vista Alegre pelos 200 anos e que venham muitos mais.

Senhor Presidente, está, e naturalmente que nós nunca nos opomos, pelo contrário, a decorrer o orçamento participativo. E se calhar as associações protetoras dos animais poderão aqui ter um papel importante e, provavelmente, até as desafio a concorrer ao orçamento participativo, de forma a que ganhe o melhor projeto. E os animais também fazem parte do nosso município e devem de ser tratados com dignidade.

Curioso foi ouvir aqui, da voz da deputada do Partido Socialista, a Diana, que a última esterilização foi em setembro, dezembro de 2021. Ou seja, foi uma campanha lançada pelo executivo anterior e o que é certo é que já estamos a dois terços deste mandato e não houve nenhum processo de estabilização, à semelhança dos outros conselhos. Urge, de facto, avançarmos com isto. E isto não é fazer exigências políticas. Isto é uma questão sanitária e tem que ser tratada com emergência, não é com urgência, porque se vêm as matilhas de Ílhavo são as nossas matilhas, os nossos animais ficam desprotegidos. Nós próprios ficamos desprotegidos até pela transmissão de doenças que podem trazer danos gravosos à população. O que é certo é que tivemos o desporto lazer do orçamento participativo de 2023, em setembro. A obra está muito lenta e eu espero que que a Gião, que que foi a mentora do projeto, possa ver, a curto prazo, o parque que idealizou para usufruto da população de Ílhavo, mais concretamente da cidade de Ílhavo, no mais curto espaço de tempo porque aquele espaço vale a pena fazer é no Verão. Porque no Inverno com as chuvas é mais difícil usufruirmos de um *skatepark*, de mesas de ténis, de um parque de merendas, etc.

Eu já gostaria de ver, até pela simplicidade do projeto, isto já podia estar era concluído à data de hoje. E o que é certo é que não está.

Chegaram-me cidadãos da Gafanha da Nazaré a questionar porque é que, no processo *masterplan* para a Gafanha da Nazaré, eles enviam e-mails, nomeadamente para a Vereação, e nem sequer tem acuso de receção dos mesmos, com ideias para a freguesia. E o que é certo é que isto não está a acontecer. Quando a população não tem respostas, eu se calhar também não vou ter aqui, os cidadãos começam a pensar se valerá a pena fazer parte do *masterplan*. É que já houve um projeto, esse projeto depois recuaram, e bem. Mas houve alterações, nomeadamente a esse projeto que trouxeram benefícios para a Freguesia. E posso falar, naturalmente, do parque de estacionamento que está atrás da Junta de Freguesia da Gafanha Nazaré. E preocupa-me quando eu vejo que são os próprios cidadãos que me perguntam se eu tenho essa informação. E eu disse, não. A Vereação, o Gabinete da Vereação recebe os e-mails, tem que responder. Eu quando sou questionada, via e-mail, eu tenho nem que seja dizer “acuso a receção e a devido tempo iremos tratar. Ou então dizer que não. Agora não resposta, desculpem lá, politicamente é um mau ato.

Relativamente às assinaturas dos acordos, que o Pedro Cristo falou aqui, naturalmente que podem nos acusar que nós atrasámos o processo, nós, Partido Social Democrata. Não! No processo de descentralização nós sempre dissemos, nomeadamente na área da saúde e da educação, porque as coisas estavam feitas, estavam projetadas, estavam pensadas, que era o Governo da Nação que devia tomar a decisão. Estamos a falar há mais de 10 anos, por aí, há mais de 10 anos. O que é certo é que nós éramos acusados porque queríamos sempre o cheque. E o que é certo é que o cheque do PRR que isto se vai resolver. E é da responsabilidade do Município quando devia ser do governo, na altura, há 8 anos. Foi isto, mais ou menos que aconteceu, que devia ter resolvido, não resolveu. Este Governo tem 60 dias e já projetou em contrato. É a diferença. É quem protela, quem diz que faz e não faz, e aqueles que dizem ‘está aqui é para assinar’. Ponto final. E concretizar. Parabéns a todos. Parabéns ao Município. Fico muito satisfeita. É importante ver tudo no terreno. Que cheguemos, de facto, às verbas máximas, de pessoas dedicadas... nem todos os municípios a assinaram. Nós fomos um deles, estamos de parabéns. Mas o Governo também está de parabéns porque passou das palavras aos atos.

Entretanto, foi aqui falado da questão da zona industrial. É assim. Eu, por acaso, eu aguardava que, após a visita que os autarcas da CIRA fizeram ao Dubai, em 2022, em março,

nós pudéssemos ver alguma coisa fruto desse grande evento milionário no nosso distrito, no nosso concelho. Infelizmente, creio que me atrevo a dizer que não há reflexo. Não há nada. Zero. Portanto, foram embaixadores do município, dos Municípios do Distrito de Aveiro. O que é certo é que o município de Ílhavo, nada. Porque isto não é só vender imóveis e os imóveis quem os vende são os particulares. Agora, por à disposição das pessoas mais oportunidades de emprego, a possibilidade de capitalizar investimento, nem que seja na área do turismo, temos essa vertente. Ou então vemos na Marginal dos Bacalhoeiros. É que é isto que eu não consigo entender. Pascoal & Filhos cedeu aquela belíssima obra de arte, que está a apodrecer em plena Ria de Aveiro, ao município. E não há um projeto. Não há nada. Zero. Nem um contato. Se calhar esse contato até já podia ter acontecido no Dubai ou então manter contatos no Dubai, já que eles têm tanto dinheiro e gostam tanto de arte, provavelmente até já poderíamos ver aquela obra, como temos o Santo André, como temos o Navio Sagres, etc., etc., etc. E aquele património está a apodrecer à beira-rio. É lamentável. Eu passo lá quase todos os dias.

Relativamente ao Pavilhão Capitão Nordeste, ele estava pronto a executar há 3 anos atrás. Entretanto, houve aqui umas alterações de processos, de projetos, porque altera-se os projetos e, afinal, a coisa anda sempre atrás. Porque há 3 anos estava pronto, estava pronto. E a recusa de dar início em junho de 2022 prova que isto é uma proximidade eleitoralista, mas nós cá estamos para fazer luta partidária quando deve ser feita.

Outra situação que me preocupa. E aqui Senhor Presidente, apelo à sua intervenção junto e dos transportes, que é a dificuldade que as pessoas de mobilidade reduzida têm de subir e descer dos autocarros que estão a serviço no município. Todos nós podemos ter um acidente, podemos ficar incapacitados, permanentemente ou temporariamente. Isto pode acontecer a qualquer pessoa e torna-se difícil, já que vemos coisas novas a aparecer no Município. Mas também sensibilizar a empresa que está mandatada para resolver a questão do transporte público no nosso Município, e não só, no âmbito da CIRA, como entenderem, que façam algumas transformações, porque essas transformações não são para excluir ninguém, são para inclusão. E quem ganha tem que fazer inclusão. Por isso, há muitas obras, como o Senhor Presidente da Câmara sabe, que vão para a frente, estabelecimentos que só vão para a frente, instituições que prestam serviços só vão para a frente se, por exemplo, tiverem uma rampa de acesso. Porquê? Porque é uma sociedade inclusiva. Apelo à sua sensibilidade para que possa tratar disso.

Naturalmente que não podia acabar esta minha primeira intervenção sem dar os parabéns ao Partido Socialista, que ganhou as eleições para as europeias. Dizer que o Distrito de Aveiro, pela lista da Aliança democrática, tem uma eurodeputada jovem, arrojada. Naturalmente que nós ambicionamos, pela proximidade que ela tem connosco, que possa também nos ajudar a chegar a bom porto.

Naturalmente dar os parabéns a António Costa para assumir as funções que assume como Presidente do Conselho Europeu. Porque, de facto, nós temos que ter um negociador para o que se avizinha. Basta ver o que está a acontecer nos Estados Unidos. É horrendo, é um filme de terror, é um filme de terror, onde nós tivemos uma vice-Presidente de ter que vir salvar uma situação que, se calhar, já não tem salvação. E em novembro as coisas podem-se dificultar muito em termos europeus e, naturalmente, o António Costa é um bom negociador e apelará à sensibilidade de todos os países que integram a União Europeia para as decisões difíceis que vamos ter que tomar. Há decisões difíceis e também sei que ele, nesse aspeto, pode contar com a [Ursula] von der Leyen para tudo. Isto não é coligações. A União Europeia, de facto, vai ficar muito bem servida com [Ursula] von der Leyen e com António Costa. Continuem verticais, sejam pessoas de combate. E não, não venham com histórias. Não houve coligação entre o PS e o PSD. Ponderou o bom senso, o bom senso democrático, o bom senso de não haver ruído, o bom senso de resolver situações, os problemas europeus, o que se passa na Ucrânia. Não há cá coligações. Há o bom senso dos socialistas, dos sociais-democratas, dos democratas cristãos, dos liberais. E é esse bom senso que ganhou no dia 9 de junho e fico muito contente por esse bom senso, ter ganho. Fico por aqui. Obrigada.»

António Flor Agostinho, Grupo Municipal do PSD: (01:17:02")

«Então boa noite a todos. Boa noite daqueles que nos estão lá em casa a ver. Comunicação social. Senhor Presidente da Câmara. Senhor Presidente da Assembleia. Companheiros, colegas.

Enfim, alguma das coisas que eu trazia para conversar com vocês já foram ditas, mas no seguimento daquilo que aprovámos, que foi um Voto de Louvor ao Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, e no seguimento daquilo que o nosso cidadão, Horácio, aqui, referiu,

eu deveria vir aqui enaltecer também o prémio que foi atribuído à nossa Assembleia Municipal, numa Menção Honrosa, atribuída pela Associação Nacional das Assembleias Municipais pela realização das jornadas do Poder Local, o que também enaltece, engrandece e dignifica a nossa Assembleia e, igualmente, o Concelho. Porque foi um dos poucos concelhos que foi galardoado, entre muitos, que concorreram. Lamentamos, como já o fizemos no passado, a pouca falta de participação, apoio, solidariedade do Senhor Presidente da Câmara e do Movimento que o apoia, em tão relevante empreendimento que foi, como vocês viram e todos comprovámos, submetido e aprovado pela Associação Nacional das Assembleias Municipais. Gostava também de referir o seguinte. Eu sei que isto está no ponto 1m, mas em função das datas, eu gostava de trazer aqui ao PAOD.

O atual Governo celebrou, no dia 21 de junho de 2024, com a Câmara Municipal, os protocolos de financiamento para a reabilitação das 3 escolas do Concelho do nosso Município. E isto leva-nos a fazer uma pergunta. Para quando o lançamento do primeiro concurso da primeira obra? Porque é aqui que tudo vai começar. E o que sabemos também é que os montantes aprovados não coincidem com os montantes submetidos. Há uma décalage, há uma diferença de 4 milhões. Também gostaríamos de saber como é que a Câmara vai suportar esta diferença dos 4 milhões para as três obras. E saber se as três obras vão avançar, este ano, porque há uns tempos havia uma publicidade que deveríamos estar, agora, já a inaugurar uma das obras, mas, afinal, elas ainda nem sequer começaram. E nem sequer foi lançado o concurso.

Outro. A aprovação do Patrocínio e do Financiamento foi no dia 12 do 6, com a celebração do contrato no montante de 8,4 milhões de euros para a implementação da Estratégia Local de Habitação para a construção de 72 fogos. Tanto quanto sabemos, temos terrenos adquiridos. Também aqui pretendemos saber, ou gostaríamos de saber, para quando o lançamento do primeiro concurso. O concurso é fundamental para que nós possamos determinar quando é que isto vai ser concretizado. Isto é tudo um pouco para responder aqui à questão que o Pinto Reis colocou na última Assembleia que era saber se este Governo tinha capacidade e competência para dinamizar o PRR que estava tão parado. Aqui está a prova provada de que o nosso Castro de Almeida, que todos conhecemos como pessoa dedicada e empenhada, tem como símbolo “Maior liberdade. Maior responsabilidade”, ou seja, ele quer implementar, quer atribuir os subsídios, assinar contratos e no final chamar à responsabilidade se os procedimentos estão corretos ou não. Isto é difícil porque se, depois, não estiverem corretos, temos as verbas não elegíveis e vamos ter que responder por elas. Também gostávamos de saber, porque também já foi aprovado o financiamento dos três Centros de Saúde Ílhavo, no dia 25 de janeiro, ou seja, já lá vão 5 meses e ainda não vimos o lançamento do concurso para um deles, ou para o da Gafanha, ou para o de Ílhavo. Fomos, todos nós, presenteados com as simples placas que lá foram colocadas a divulgar a existência de um financiamento ou a realização de uma reabilitação daqueles dois empreendimentos. Temos que saber se vamos ter ou não vamos ter capacidade para concretizar todo este investimento. E já o dissemos aqui em reuniões anteriores, falta um ano para acabar o mandato. O tempo começa a escassear.

Gostaria também de enaltecer aqui o papel da eleição do António Costa para Presidente do Conselho Europeu. Isto é uma forma, enfim um pouco a brincar para responder ao nosso membro Luís Leitão que, afinal, a vírgula, o parágrafo já se sabia para que servia. O parágrafo foi propositado, provocaram-se as eleições, o Governo caiu, António Costa candidatou-se e o António Costa foi eleito. Ao António Costa, faltavam-lhe três anos para a reforma e vai ter uma reforma dourada. Estava tudo programado, tudo projetado.

Isto também para realçar que a grande dificuldade dos políticos nos dias de hoje, os políticos que estão na fase final da sua carreira política, têm um problema sempre muito grave. É que não tendo tempo suficiente para ter reforma então o que é que vão fazer? E este é um problema que se começa a colocar aos políticos e é bom que os países comecem a meditar nesta situação. Chegam ali aos 60 anos e para chegar aos 66 e 3 ao 66 e 4, a coisa torna-se difícil.

Já me estão a dizer que está a faltar o tempo.

Eu gostava também de referir o que é que está a passar com a época balnear. Sabemos nós que houve problemas no Oudinot, foi colocada uma recarga de areia. Não sei se a areia já foi toda ela distribuída, alisada. Sabemos também o passadiço entre a barra e a Costa Nova está suspenso, está com dificuldades. Não sei se já foi colocada areia para conter aquela situação. Tanto quanto me dizia, ainda ontem, o engenheiro Emídio Barros, a situação não está resolvida. Estão a tentar estudar como é que vão resolver, mas não sabem quando.

Gostava também, em nome das crianças da Escola Básica da Senhora do Pranto, fazer aqui um apelo para que procedam ao corte da erva existente no recreio da escola, que a todos nos

envergonha, especialmente a mim que sou avô de crianças. Quando as vou buscar fico envergonhado como autarca deste Concelho por ver aquela selva onde as minhas netas têm que andar, infelizmente. Por amor de Deus, resolvam o problema que já vem-se agravar há muitos dias.

Gostava de terminar por fazer, enfim, ler aqui um documento que é um agradecimento. Eu devia ter feito isto, não sei se devia ter feito um voto. Fiz um agradecimento. Escrevi para ficar em ata.

No final do corrente mês o Sr. Fernando Borges termina a sua colaboração que vem prestando ao longo dos últimos 8, 9 anos à nossa Rádio Terra Nova. Ao longo deste período sempre o vimos a acompanhar a maioria das reuniões desta Assembleia, recolhendo informações e fazendo entrevistas a muitos de nós, sempre pautando a sua intervenção de forma pluralista, com sentido democrático, enquadrado nos valores da ética e deontologia profissional, princípios que devem orientar os membros da Comunicação Social, que ele praticava sem ter a carteira profissional. Sempre procurou assumir as suas intervenções com o espírito de noticiar os principais factos ilhavenses, destacar os feitos das figuras que entrevistava, em especial do Município e a dar voz aos cidadãos e autarcas do Concelho. Deve reconhecer-se que o Borges, como era conhecido entre nós, assentava o seu papel de interação com os outros, nos princípios da transparência, do rigor, da verdade dos factos e da isenção, assumindo-se como importante contributo para a coesão e bom relacionamento interpessoal, em especial entre os autarcas dos vários quadrantes políticos.

Nesta hora de despedida, gostaríamos de endereçar-lhe os nossos agradecimentos por todo o trabalho que desenvolveu ao longo destes últimos anos em prole da divulgação dos acontecimentos que foram decorrendo no Concelho de Ílhavo. Certamente esta sua decisão de interromper a atividade que vinha desenvolvendo muito se deve à difícil situação económica/financeira que atravessa toda a comunicação social regional, que sem os pertinentes apoios financeiros e outros, dificilmente poderá sobreviver no futuro, a não ser que o poder político central e local adotem medidas que promovam a inversão deste trajeto para a extinção, que facilmente se perspetiva.

Mais uma vez devemos enaltecer a qualidade do seu trabalho sempre pautado pela defesa intransigente dos valores do jornalismo, em especial, a pluralidade de opinião, a defesa da liberdade de expressão, a independência face a poderes políticos, económicos e sociais instalados, a credibilidade, a verdade, o rigor e a exatidão no relatar dos fatos e notícias, mantendo, assim, os valores que valorizaram a sua integridade e independência na transmissão dos acontecimentos ilhavenses.

Ao Sr. Borges o nosso bem-haja pelo seu desempenho e trabalho na comunicação e divulgação das “coisas” de Ílhavo.

Gostava que isto ficasse em Ata e, se possível, lho endereçassem.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (01:26:42”)

«Muito obrigado. Aproveitando aqui a boleia. A Mesa também não poderia deixar de subscrever esta intervenção do Deputado Dr. Flor Agostinho em relação ao senhor Fernando Borges, da Rádio Terra Nova. Agradecer-lhe pela forma dedicada e empenhada como acompanhou, jornalisticamente, todos os trabalhos e iniciativas da Assembleia Municipal de Ílhavo. Em nome da Mesa e, penso também, posso também o dizer em nome da Assembleia Municipal, o nosso muito obrigado e o desejo das maiores felicidades e sucessos pessoais. O senhor Fernando Borges, o Borges, será sempre bem-vindo a esta casa. Muito obrigado. Gostaria também de agradecer as palavras endereçadas pelo deputado Flor Agostinho relativamente à Menção Honrosa com a qual foi premiada esta Assembleia Municipal, no seguimento da iniciativa Jornadas do Poder Local.

Muito bem. Vamos então dar agora a palavra ao senhor Presidente da Câmara.»

Da Câmara Municipal

Presidente do Executivo, João Campolargo: (01:27:59”)

«Muito bem. Senhor Presidente, muito obrigado.

Bem, eu tenho que felicitar as grandes intervenções que aconteceram nesta Assembleia e a qualidade dessas intervenções, porque realmente mostram um grande desempenho dos autarcas que nós temos aqui, Deputados Municipais. Fico muito contente e muito grato por esta participação, mas não acrescentaram mais nada de novo do que aquilo que está na Atividade Municipal e, portanto, até poderíamos passar, agora, para o ponto seguinte.

Portanto, não percebo se teria oportunidade de ser tão correto quanto a atividade tem sido feita e apresentada a todos vocês.

No entanto, há, realmente, duas ou três, e, depois, se o Vereador também assim entender, que poderemos esclarecer nestes poucos minutos que queremos utilizar.

Relativamente ao horário da piscina de Vale de Ílhavo, durante a hora de almoço. O que me parece que, o sr. Sérgio Louro já no ano passado falou e volta a referir neste momento, parece-me que não tem havido grande problema. Pedia-lhe mesmo para que as pessoas remetessem essa posição para nós, para nós sabermos se o volume de pessoas poderá levar a um trabalho diferente de forma no futuro. Da avaliação que temos feito é que não é assim tão representativo quanto indica, porque o período da tarde é o mais utilizado e normalmente, o que temos são miúdos da escola. E aquilo que tem sido requisitado, e penso que o Senhor Presidente da Junta, depois, se quiser fazer alguma intervenção, de São Salvador, sobre isso, é um parque que está criado ao lado da piscina e que ele está a dotar, neste momento, de telas de sombreamento, que tem uma casa de banho que as pessoas querem utilizar, porque algumas pessoas gostam de passar ali no almoço, e, portanto, eliminam a situação também de alguns lixos e de algumas coisas que não se podem fazer na piscina. Portanto, iremos continuar a acomodar as pessoas bem perto do local. E é para isso que a Junta de Freguesia, paralelamente com a Câmara, oferecem estas condições dentro do nosso território e, portanto, fica esta explicação. Mas se houver um número elevado de pessoas, pois ponderaremos essa situação. Não é do nosso interesse, por isso mantivemos a posição, mas fica a nossa resposta.

Sobre a Piscina da Gafanha da Nazaré e o elevador avariado. Temos conhecimento, sim. E dir-lhe-ia o seguinte. Acho que é bom que as pessoas que, muitas das vezes, referem nesta Assembleia os exemplos do passado como sendo exemplos que hoje até deveriam acontecer, não sei porquê, porque eu represento o Movimento Unir Para Fazer, não represento outra força política qualquer. E tenho muito orgulho de dizer que no país somos mais de 400 freguesias e mais de 17 municípios, somos 18 com movimentos independentes, até temos uma capital de distrito e diria que também se virmos bem temos duas - mas estamos descansados sobre essa matéria e queremos o sucesso de todos e a melhor governação que todos possam fazer. Mas relativamente a isso, olhe, é com muita admiração que me surpreende, ao final de dois anos e alguns meses, irei concluir em outubro os três anos de governação, que observam o estado degradante em que se encontram esses dois equipamentos municipais. E, portanto, para não adiantar muito, nem penalizar aquilo que foi o bom trabalho de todas as pessoas que têm passado por esta Câmara, seja Executivo, sejam trabalhadores municipais, vamos tentar resolver e praticar daqui para o futuro intervenções preventivas e não corretivas, como habitualmente, e com escassez de orçamento para o fazer. E, portanto, não me obrigando a mim, nem querendo aqui obrigar a um relatório exaustivo do ponto da situação das piscinas, fica o meu convite ao senhor Sérgio Louro, para além do seu grande objetivo que era a cogeração, o cogerador, vir comigo, pessoalmente, visitar as instalações das duas piscinas e ver se aquilo se consegue observar em dois anos ou se aquilo tem mais anos. Sabendo nós o ar que temos e a corrosividade que temos deste ambiente salino onde vivemos, sabendo que a piscina de Ílhavo tem as UTA no exterior, sabendo que a piscina da Nazaré tem as UTA no interior que controlam a temperatura no interior da piscina, sabendo como estão vasos expansões e motores que fazem recirculação de água, precisamos de um investimento muito superior àquilo que possa ser, se calhar, hoje falado aqui de 1 milhão de euros, ou mais, para resolver problemas técnicos e que têm sido, da parte dos nossos técnicos municipais, uma resolução atempada para que estes equipamentos trabalhem no fio da navalha. Essa é a verdade, é aquilo que nós sentimos e é o projeto que temos e que tem vindo a ser transmitido por nós, em todas as atividades municipais, o número de intervenções, e na Revista Ílhavo também, sobre aquilo que são os volumes financeiros que é preciso para resolver aquilo que foi um período de expansão e de aumento de equipamentos municipais, mas que depois, por força também, como sabe, um equipamento depois de ser construído nos dois primeiros, três anos, não tem problemas, se calhar no quarto começa a ter e, portanto, tudo isto, neste momento, está num grave problema. Portanto, esperamos este ano fazer uma grande intervenção na piscina de Ílhavo, onde ela terá que estar encerrada durante um período longo de tempo. Tivemos um período mais curto, agora, em que substituímos os caixilhos, as caixilharias, mas temos o outro período maior de intervenção. Até julgo que desde que o equipamento está em funcionamento nunca levou uma pintura, mas de qualquer maneira. Eu, nestas coisas, percebe, não explorei tanto assim e não quero pôr em xeque ninguém, portanto, vamos fazer com que estas coisas brilhem aos olhos das pessoas e se trabalhe numa forma preventiva sobre esses equipamentos todos.

A Piscina da Nazaré, peço-lhe também que faça como eu, muitas das vezes, quando me deito, oxalá que não me digam nada esta noite, nem amanhã, e todos os dias faço isso porque

também está mesmo no fio da navalha, se tivermos que parar, parou e, portanto, vai parar mesmo. Portanto, não temos problema nenhum em assumir essas responsabilidades. E também dizer o problema, porque, como sabe e tem experiência profissional suficiente, um equipamento daqueles não avaria de um dia para o outro. Quando as peças já são muitas para a manutenção, é muito difícil dizer que podemos fazer uma intervenção e quando há equipamentos parados e já só temos uma trabalhar.

Portanto, há que haver aqui uma operação muito grande de revisão destes dois equipamentos que falou. A piscina do Vale de Ílhavo teve, outra vez, mais umas pinturas no chão para corrigir umas coisas, mas penso que, se tiver oportunidade vá lá, penso que o piso exterior, o relvado daquilo, até por força do tempo que temos tido, com umas chuvadas a ajudar, penso que temos aquilo muito bem e a opinião geral das pessoas é que está muito bem. A piscina, desde o ano passado, passando para este ano, está com uma oferta de qualidade muito elevada, num patamar elevado dum equipamento público. E a utilização também é enorme.

Relativamente àquilo do estágio, pois agradeço-lhe também. Nós continuamos, eu, principalmente com os meus vereadores e a equipa financeira da Câmara, a tentar responder em tempo certo aos pagamentos a fornecedores ou outra coisa qualquer. Se houver algum problema, admito que possa existir, mas não queremos que haja, e, portanto, tentamos sempre ter isso a hora.

Quanto à Diana Gandarinho. O senhor Vereador, se quiser responder a alguma coisa, sobre isto. Há coisas que desconheço completamente como é que elas se fazem. Vejo muita preocupação daqueles que são voluntários nesta área em ajudar-nos. Vejo a captura dessas matilhas de uma dificuldade tremenda porque andam há anos a tentar capturá-las. Elas mudaram agora mais para sul. Veja, eu e o senhor Vereador já fomos três ou quatro vezes para as ver e não conseguimos ver a matilha, mas vimos os pontos de alimentação, mas não conseguimos ver. Estamos a pensar que tipo de armadilhas é que possam ser utilizados. Os cães já têm uma especialidade tão grande que não se conseguem colocar dentro das armadilhas.

E peço-lhe uma coisa, e a todos. Eu tenho um animal em casa, aliás, tenho muitos que passam o dia comigo, muitos animais, aves principalmente, mas tenho um cão também de quatro patas - porque podia só ter três e podia só ter duas, não é? podia ter vários problemas, portanto, levar isto um bocadinho para a brincadeira, não é? mas aquele ainda está completo - a questão é isto, é que muitas das vezes estes animais quando têm problemas as pessoas deixam-nos à porta de seja o que for ou põe-nos fora de casa. E, portanto, encontram-se animais, desculpe o termo coxos, encontram-se fêmeas prontas a parir, encontram-se ninhadas, e vão deixar isto à nossa porta. Eu acho que nós temos que atuar antes e não será o problema da Câmara, da Veterinária da Câmara, mas o senhor Vereador, se puder, depois, explica-lhe também ao pormenor isso tudo.

Porque eu acho que tanto - a senhora, até foi mais focada nas situações - a Margarida, eu julgo que está um bocadinho perdida nesta situação toda, mas vamos-nos habituando e vamos-nos corrigindo também, porque temos tempo para isso também e vamos fazendo esse trabalho. Se calhar um bocadinho mais de trabalho de casa teria algum resultado. Mas percebo que nem sempre as nossas vidas nos dão para fazer isso.

Relativamente ao Pedro Cristo. Agradeço aquilo que disse. O pedido, realmente como eu peço a todos os ilhavenses, a todas as pessoas que residem no Município de Ílhavo, para participarem nas nossas atividades, mas também participarem nestas iniciativas também, que são precisas também, de luta contra os animais irradiantes. É importante que todos partilhemos, todos tenhamos esse cuidado com outros problemas também. E também podemos publicar muitas das vezes os resultados positivos que a Câmara e que o Município vai tendo, assim como também quando gostamos de apreciar um bom trabalho nos jardins ou um bom trabalho num edifício público, ou outra situação qualquer, ou um bom resultado que o município tenha, falarmos sobre ele e não nos referimos objetivamente só a um projeto. Porque há projetos que, efetivamente, podem não ser lançados pelo Município, mas o Município, muitas vezes, colabora com esses projetos e, portanto, muitas das associações têm esse apoio.

E refiro-me aqui diretamente àquilo que é o Illiabum. E eu penso que também há aqui alguma confusão da Margarida Alves.

Relativamente à questão do Illiabum, ao projeto, não sei o que é que fala do projeto, nem o que é que diz. Há uma candidatura do Illiabum a um período em que haveria, da parte do Executivo Municipal, um comprometimento de pagamento de um valor. Essa candidatura, dependeria de nós a aprovação ou não aprovação. Mais uma vez quase que estamos a discutir a questão, outra vez, da Gafanha do Carmo, daqui a um bocado, do Centro Cívico, se havia ou não havia. E do projeto da escola, se havia ou se não havia. Portanto, eu acho

que, se o senhor Vereador quiser falar um bocadinho sobre isso, também, pode falar, mas também penso que também não está muito bem dentro do que é que se está a passar. Mas tudo bem. E até tem outros contornos mais difíceis, que o Executivo conhece sobre essa matéria. Remeto aqui para a melhor obra que possa acontecer com o empreiteiro, termos sorte, que tudo corra bem. E perceber há quantos anos é que esta estrutura não teria qualquer investimento e agora lembramo-nos de falar dela. Nem sei porque é que nos lembrámos de falar dela. Deve ser porque está cá o Movimento Unir Para Fazer, deve ser um bocado por isso. Mas não nos lembrámos anteriormente, mas também já o referimos na Atividade Municipal que fizemos a manutenção dum espaço interior, que se chama o ginásio, e que mantivemos e conservámos. Também podemos dizer que há uns anos, também, a Câmara pôs um telhado sobre o fibrocimento e pôs caleiras novas. Também podemos falar sobre isso. E que precisávamos também, neste momento, que os balneários fossem diferentes. Isso está tudo a ser trabalhado. E também precisávamos que a sede do Illiabum também não tivesse infiltrações, e também a Câmara resolveu. Agora isso está na Atividade Municipal. Portanto, se a nota para alguém saber, nós vamos fazendo nota dessas coisas e deixamos também com o relacionamento com o tecido associativo, daquilo que nós queremos e do objetivo que queremos que é melhorar as suas condições e a atratividade cada vez de mais jovens para o desporto. E isso eu tenho a certeza que em 2023 - 2024, os dirigentes associativos têm, do Executivo Municipal e penso que de toda a Comunidade, um reconhecimento bastante elevado, porque batemos recordes naquilo que é a formação em todos os clubes, em todos os clubes, sem exceção.

Nomeadamente, ao Orçamento Participativo, não percebendo muito bem se estamos a falar do tempo de execução ou da participação, para este ano já vamos tarde, porque se tinha que haver um projeto já tinha que ter sido apresentado e discutido há bastante tempo. Até já fecharam as votações. Se estamos a falar dentro do Orçamento Participativo de 2023, pois estamos a um pequenino passo da sua conclusão, dependendo daquilo que são os fornecimentos dos fornecedores. Quem pensa que isto tudo é rápido deve testar, se calhar, outras performances da sua vida, se calhar umas corridas e poderá ganhar alguns prémios de forma diferente. Aqui, estou convencido que não os ganha dessa forma, mas tudo bem. Relativamente àquilo que é a posição do atual Governo relativamente aos termos de aceitação para a execução dos projetos dentro da habitação e dentro da educação. Também gostaria de perceber se havia algum projeto ou não, porque para mim é desconhecida essa parte, relativamente ao lançamento, em dois anos, deste tipo de trabalho. E o termo de aceitação ainda me garante outra coisa, dentro daquilo que são os termos de aceitação da zona centro, que só me estou a referir aquilo que assinamos na CCDD C, relativamente àquilo a que é a execução dos outros municípios. Nós fizemo-lo, temos confiança na nossa equipa e já ouvi falar aqui muitas vezes do valor que as equipas da Câmara têm, que nós o reconhecemos. Portanto fizemo-lo em conjunto, fizemo-lo em equipa, agora vamos ver. Mas temos a garantia, também, do atual Governo, que pode não ser o Governo que esteja para o ano a governar, como nós também podemos não estar, que haverá sempre uma solução ou deverá haver uma solução para conclusão deste tipo de obras. Neste momento o que nós temos é o PRR, mas sempre se falou nos fundos diretos do Banco Central Europeu para financiamento de obras. E, portanto, estamos completamente à vontade sobre essa leitura. Quanto ao senhor Flor Agostinho, poucas referências tenho a fazer sobre isso. Porque se calhar viveu menos os problemas das escolas no município do que eu, enquanto limpeza de espaços exteriores. Mas o seu sorriso mostra que está contente e feliz com o que lhe estou a dizer. Portanto, acredita que é verdade. E também, segundo eu sei da sua experiência, também sabe mais, muito mais que todos nós, relativamente ao que são os projetos, lançamentos de concursos, execução desses concursos. Falou também com a APA sobre os passadiços e as recargas, portanto, tirou as suas conclusões. Portanto, ou não quer entender o que se está a passar ou então provoca o desentendimento que será seu, não será nosso, sobre essas matérias. Mas deixarei ficar para o senhor Vereador mais alguns esclarecimentos.»

Da Assembleia Municipal

Margarida Alves, Grupo Municipal do PSD: (01:44:04")

«Senhor Presidente. Invoco a Defesa da Honra.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (01:44:08")

«Faça favor. Defesa da Honra.»

Da Câmara Municipal

Presidente do Executivo, João Campolargo: (01:44':14")

«Desculpe lá. Oh Senhor Presidente, no meio da minha intervenção?»

Da Assembleia Municipal

José Pinto Reis, Grupo Municipal do Movimento 'Unir Para Fazer': (01:44':18")

«Estamos no meio da intervenção do Senhor Presidente.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (01:44':22")

«Não tinha terminado? Ia dar. OK. Margarida, tem que terminar o Executivo.»

Margarida Alves, Grupo Municipal do PSD: (01:44':30")

«Com certeza.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (01:44':32")

«Faça favor, Senhor Vereador.»

Da Câmara Municipal

Vice-presidente do Executivo, João Semedo: (01:44':51")

«Boa noite, Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa. Caros Deputados. Senhores Vereadores e o Senhor Presidente, em primeiro lugar. Caro público. Caro público que nos segue via *streaming*. Comunicação social.

Houve aqui uma série de pontos que merecem então aqui alguma resposta, outros, certamente, que não a mereciam neste ponto, mas tentarei ser mais esclarecedor, uma vez que a atividade municipal também é mais que suficiente para explicar ou, então, será, certamente, um momento para podermos dar essas necessárias explicações.

Há a questão do CROACI. É uma questão muito sensível e o Partido Socialista já trouxe mais do que uma vez também, não só à Assembleia Municipal, mas também às reuniões de Câmara, e já tivemos oportunidade de dar vários esclarecimentos. Eu quero recordar o seguinte, quando começou este mandato foi nossa prioridade a questão da causa animal. E recordo que fizemos um investimento, com o apoio de fundos da CCDR C, num valor superior a 70.000 euros para obra em que melhorámos as condições que eram muito más do CROACI, que o ampliámos. Portanto, atualmente, o CROACI tem uma capacidade muito maior. Além disso, além desse investimento, ainda fizemos um investimento avultado em equipamento para o próprio CROACI. Recordo também que, quando iniciámos funções, o CROACI apresentava apenas um funcionário que, infelizmente, não tinha a formação adequada, nem as características que deveria ter para aquela função. E então abriu-se um procedimento de recrutamento e, hoje, o CROACI tem dois funcionários. São dois funcionários muito capazes e que são, até, muito reconhecidos no trabalho que desempenham, pelo menos pelas pessoas que o visitam e que contactam no serviço. Recordo, também, que tínhamos uma médica veterinária municipal que estava a meio tempo com o Município de Vagos. Entendemos que devíamos ter um veterinário municipal a tempo inteiro e, então, abrimos um procedimento de contratação para podermos ter um veterinário municipal. Foi admitido um veterinário municipal. Contudo, o veterinário municipal acabou por proceder à rescisão do contrato e dentro da bolsa de recrutamento não foi possível recrutar outro veterinário. Portanto, tivemos que abrir novo procedimento que está em fase final, mas que se tem alongado bastante. Estamos, neste momento, com é um técnico contratado, um prestador de serviços que não tem uma afetação a 100% ao CROACI. Contudo, presta um serviço que, no nosso entender, é bastante capaz e que cumpre com aquelas que são as funções e todas as suas responsabilidades.

Naquilo que nos fala quanto ao que é o apoio na esterilização, não sei se os valores, de facto não estão públicos e se há alguma dificuldade, mas há estava em vigor um procedimento de esterilização e que acabou entretanto, no início de mandato, e abrimos um novo procedimento de esterilização em que a Câmara tem um contrato com uma clínica veterinária. Entretanto, esse contrato também já terminou e abrimos um novo procedimento concursal para a prestação dos serviços de estabilização e este contrato está em vigor há pouco mais de um mês, com uma outra clínica. Portanto, tivemos sempre o serviço de esterilização. Acresce, ainda, a isto que existem os cheques veterinários. E os cheques veterinários nunca deixaram de existir. E recordo, e nas palavras de que as pessoas disseram aqui dos senhores deputados, que desde 2021 que não existia investimento. Em 2018, a Câmara adquiriu ou fez

um investimento na Ordem dos Médicos Veterinários na ordem dos 5.000 euros. Portanto, um valor ligeiramente abaixo. Em 2019, quase 4.000. Em 2020, quase 5.000. Em 2021, temos um valor próximo dos 7.000 euros. Em 2022 temos um valor próximo dos 13.000 euros. Em 2023, temos um valor próximo dos 10.000 euros. E em 2024, já estamos com um valor pago à Ordem dos Médicos Veterinários também na ordem dos 10.000 euros. Portanto, este é o investimento que a Câmara Municipal tem feito.

Relativamente às questões que fez do regulamento, de facto o regulamento precisa de ser alterado, até porque o regulamento já não é recente e não está adequado à legislação em vigor. Portanto, precisa de ser alterado.

No que falou dos protocolos que existem com as associações. De facto, existe um protocolo com a ALMA, que já existia antes deste mandato, contudo, esse protocolo existia apenas para questões procedimentais, portanto, a alma acabava por ser sempre uma retaguarda do CROACI e, quando não tinha capacidade, era um complemento ao funcionamento do CROACI. Entendemos, desde o ano passado, que há dois anos que esse serviço não era suficiente ou que o apoio não era suficiente. Portanto, devíamos também dar um apoio financeiro. E passou a Câmara Municipal, o Município de Ílhavo, a dar também um apoio financeiro à ALMA.

Entretanto também já foi criada no nosso Município mais uma associação que é a “Não nos abandonem”. Portanto, estas são as únicas associações que têm sede de nosso município. Quanto à outra associação, eu não vou tecer qualquer comentário, até porque têm tido um comportamento não muito adequado.

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (01:51':06")

«Senhor Vereador, queira concluir.»

Vice-presidente do Executivo, João Semedo: (01:51':08")

«Obrigado, Senhor Presidente.»

Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (01:51':13")

«Eu peço calma. Quando a Margarida, há pouco, pediu para Defender a Honra, tinha esse direito. Eu vou ler o que está no Regimento. Que é *“sempre que um Deputado Municipal ou um membro da Câmara Municipal considere que foram proferidas expressões ofensivas da sua honra ou consideração pode, para se defender, usar da palavra por tempo não superior ao previsto no anexo 1, imediatamente após a intervenção que a tenha provocado”*. E foi isso que aconteceu. Portanto, eu peço calma. Não senhora. A intervenção tinha acabado. Após a intervenção que a tenha provocado. Não é após o término da intervenção que tenha provocado. OK? Portanto, este é o entendimento da Mesa. Eu estou aqui com os meus Secretários para orientar os trabalhos com responsabilidade e, portanto, eu peço calma. Peço ao senhor Presidente da Câmara que não se levante de forma intempestiva. Tenha calma, porque vamos ter tempo para discutir tudo. Agora sim, Margarida, por favor, a Defesa da Honra.»

DEFESA DA HONRA

Margarida Alves, Grupo Municipal do PSD: (01:52':35")

«Caro Presidente da Assembleia Municipal. Eu podia ter interpelado a Mesa, não o fiz por uma questão de educação e de conhecimento do Regimento e da lei. Eu posso intervir imediatamente a seguir à palavra proferida.

Eu não estou perdida, Senhor Presidente. Eu não estou em confusão. Se calhar, e agora vou lançar aqui uma bomba, pode defender a sua honra, se calhar ainda vou ver candidato do partido o Chega, porque é tanta troca de miminhos que até eu já começo a pensar, vocês falam todos em coligação, e se calhar o ‘Unir para Fazer’ tem tendência para acabar. Mas com certeza que lhe vou dizer que perdida não ando. Conheço os meus direitos.

E seja elegante na abordagem que faz à minha pessoa. Eu tenho uma vida profissional. Eu tenho uma vida pessoal, como Vossa Excelência tem. Aliás, profissional, neste momento, o Senhor Presidente da Câmara não tem porque ser Presidente de Câmara não é uma profissão, é uma missão. Portanto, se eu ando perdida, se ando confusa, não sei como vou trabalhar todos os dias. Se calhar nem chegaria a tempo ao meu posto de trabalho. Se calhar teria faltas injustificadas. Se calhar... Mas se eu as tivesse o Senhor Presidente não tem nada a ver com isso. É deselegante da sua parte utilizar este tipo de... peço desculpa porque eu estou surpreendida, estou perplexa com isto. E quem nos ouve em casa deve ficar. Isto não é nenhuma conversa de café.

E, mais uma vez, as pessoas têm razão, caríssimos ouvintes, os vossos e-mails não vão ter resposta. Os vossos e-mails não vão ter resposta, as vossas ideias não vão ter resposta, porque ando perdida. Eu é que ando perdida porque eu coloco as vossas questões e não têm resposta. Eu é que ando perdida e confusa, mas podem continuar a falar comigo porque eu vou continuar a expor que aquilo tenho que expor, em defesa das pessoas.

Agora, Senhor Presidente de Câmara, tenha muito cuidado com o tipo de português que utiliza.

Pinto Reis, vocês não são os donos da Assembleia, vocês não são os donos da lei, vocês não são os donos do Regimento. Eu podia falar logo a seguir, interpelava a Mesa, ao senhor Presidente da Câmara dizer que eu andava perdida. Infelizmente para ele, infelizmente, para ele não ando, mas também não ando atrás de nada. Não ando atrás de nada. Eu constato factos. E não admito, não admito, porque já não ando aqui há meia dúzia de dias, são 25 anos de autarca que eu vou fazer. Portanto, o mínimo que eu exijo é respeito. E ininterruptos e não precisei de sair do meu posto de trabalho para arranjar outro.»

António Flor Agostinho, Grupo Municipal do PSD: (01:55':53")

«Senhor Presidente, também invoco a Defesa da Honra.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (01:55':55")

«Faça favor.»

DEFESA DA HONRA

António Flor Agostinho, Grupo Municipal do PSD: (01:56':03")

«Quer dizer, eu Não vejo outra figura se não a Defesa da Honra.

Foi dito aqui que eu não percebia nada de educação, nem limpeza de espaços escolares. Eu só queria recordar ao Senhor Presidente da Câmara que eu fui Vereador a tempo inteiro e a meio tempo no período de 86 a 90. Tive a honra de participar numa Câmara que era presidida pelo engenheiro Galante e com o Ferreira da Silva. E, durante esse mandato, foi-me incumbida a responsabilidade das escolas do Concelho. E as escolas do Concelho, a partir dessa altura, passaram a ter telefones fixos. A partir dessa altura é que passaram a ter equipas de manutenção que faziam pequenas reparações de pequenas avarias nas escolas. A partir dessa altura, passaram a haver fotocopiadoras nas escolas. A partir dessa altura, os pedidos e as reivindicações feitas pelos senhores professores eram satisfeitos atempadamente. A partir dessa altura não havia financiamentos para construção de novos espaços escolares, era necessário recorrer a uma figura chamada PIDAC. As escolas eram inscritas no Orçamento de Estado numas verbas que eram o PIDDAC e houve oportunidade de fazer algumas escolas neste Conselho.

Senhor Presidente, não admito essas lições, nós não tínhamos os jardins das escolas como temos hoje, não tínhamos. Está aqui a Irene, que era professor na altura, e pode testemunhar como é que estavam as escolas na Gafanha da Encarnação. Nós tínhamos uma equipa que, permanentemente, constituída por jardineiros, por eletricitas, por carpinteiros, por pintores que iam substituir quadros, arranjar lâmpadas, tratar dos interruptores. Isto funcionava.

Senhor Presidente, não posso admitir aquilo que disse. Eu estive cá de 86 a 90.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (01:57':58")

«Muito obrigado. Muito obrigado. Vou abrir a segunda ronda de inscrições. Portanto, vamos só recordar. O PSD já não tem tempo. O 'Unir Para Fazer' tem 13 minutos. O PS, 3 ou 3 e 54. O Chega 1 minuto e 08. E o Executivo também já não tem tempo.

Portanto, o Chega inscreve-se? Não. O PS? Sim. Temos a Diana. Do 'Unir Para Fazer'? José Pinto Reis e Rui Rufino. E, portanto, é o que é, exatamente. Portanto, Diana, por favor.»

Diana Gandarinho, Grupo Municipal do PS: (01:59':01")

«Ora, apesar do Executivo já não ter tempo de resposta, ainda assim, eu vou só acrescentar um ou dois pontos, especialmente numa ótica mais construtiva, a ver se também sai daqui um diálogo interessante e que possa produzir algum resultado.

Em relação ao senhor Pedro Cristo, que disse que os municípios não tiveram tempo de se adaptar. Então, a Lei n.º 8 de 2017, de 3 de março, que coloca os municípios como responsáveis a defender o bem-estar animal, tem 7 anos. Portanto, já lá vai algum tempo. E eu tenho dúvidas se alguma coisa teria sido feita até agora se estas leis não tivessem avançado e não tivessem sido criadas. Como diz um dos meus autores favoritos "a política ocupa-se também do que é oportuno" e, portanto, precisamos recordar que estas leis são muito importantes e colocam-nos em movimento. E não há soluções mágicas e por isso é que

nós precisamos de agir e não empurrar com a barriga para a frente. Se nós não fizermos nada agora, só estamos a empurrar o problema. Esta é a realidade dos factos. E, neste momento, em termos de políticas que respondam ao bem-estar animal, é isto que nós observamos. Há até algumas observações que eu fui ouvindo de que parece que regredimos em relação a mandatos anteriores, em algumas matérias, não removendo todo esse investimento que estão a fazer e que o senhor João Semedo esteve a falar e a retratar, mas que existem algumas regressões na ação.

Bem, em relação às questões que foram respondidas, agradeço desde já, pergunto-me sobre esses tais procedimentos de serviços de esterilização e esse protocolo e esses cheques veterinários. No fundo, para quem são estas campanhas, como é que elas estão a chegar às pessoas? Não consegui, pela minha pesquisa. Se eu não consegui chegar até essa informação, pergunto-me como é que ela está a chegar aos cidadãos que, de facto, podem concorrer.

Em segundo lugar, já confesso que fiquei estupefata com a resposta breve e interrompida sobre a situação dos Patudos de Vagos. Infelizmente já não vamos ter oportunidade de esclarecer, quem sabe numa próxima.

Numa ótica construtiva, eu queria dizer que nós precisamos lembrar-nos do nosso maior recurso. O maior recurso que temos no nosso território são os cidadãos voluntários, são os protetores independentes. Nós precisamos de olhar para isto com seriedade. Precisamos reconhecer o papel que eles têm, talvez reconhecer formalmente a figura que eles têm. E precisamos criar um trabalho de parceria que seja eficiente. Uma rede de cooperação intra, dentro do nosso Município, que consiga articular o trabalho de todas estas pessoas e que coloque, realmente, os protetores independentes a serem apoiados pelo CROACI e os protetores independentes a apoiar o CROACI, e as associações a trabalhar também neste conjunto. Esta é a minha sugestão, a minha perspetiva construtiva, portanto.

Agradeço as respostas.»

José Pinto Reis, Grupo Municipal do Movimento ‘Unir Para Fazer’: (02:02:20”)

«Boa noite, Senhor Presidente e restante Mesa. Boa noite, Vereação. Boa noite, Senhores Deputados.

Há alguns temas que me fazem é subir. E começando, provavelmente, pelo último, que é a saudação ao elemento da Rádio Terra Nova. Nós, por sermos os mais recentes, provavelmente não tivemos a sorte de sermos entrevistados muitas vezes, ou melhor dizendo, nenhuma pelo Senhor Borges, mas desejamos-lhe um futuro risonho.

Gostaria de, em relação àquilo que a Margarida nos referiu e da saudação ao Grupo Desportivo da Gafanha. Sou o sócio 92, provavelmente o pior sócio daquele clube que só paga quotas, não vai a jogos, não vai às assembleias gerais. Não vai lá. Sou sócio. E hoje não temos aqui um voto de louvor ao Grupo Desportivo da Gafanha porque o fizemos no passado. E na primeira vez que nós, Grupo Municipal do ‘Unir para Fazer’, fizemos um voto de louvor fomos repreendidos porque isto não é por vulgarizar, os votos de louvor têm que ser feitos com rigor. Não tenho dúvidas nenhuma daquilo que estou a dizer. E por isso é que não repetimos o voto de louvor ao Grupo Desportivo da Gafanha. Porque o fizemos há muito recentemente. E gostava de lhe dizer, Margarida, que eu não estou a ver o Senhor Presidente da Câmara a ser candidato pelo Chega. Não é o nosso movimento que tem o seu símbolo ao lado de outro partido numa proposta apresentada à Assembleia. Por isso nós continuaremos a ser o UPF e continuaremos a estar aqui para defender os interesses do município de Ílhavo. Gostaria também de, em relação àquilo que a Diana nos referiu, aquilo que acontece muitas vezes é aquelas leis que são feitas lá em cima, são feitas na Assembleia da República, a lei do bem-estar animal, que são bem feitas e partilho a mesma preocupação, Diana, mas que, depois, não há extensão para quem depois tem que implementar essas políticas. A Direção-Geral de Veterinária continua a fazer o mesmo que fazia antes. Nada. Ficou tudo ao encargo das câmaras municipais. E como foi demonstrado, há pouco tempo, nesta Assembleia, o investimento tem sido feito tanto na criação das condições do CROACI, como na dotação de elementos e de assistência aos animais. Tem uma dimensão como nunca teve no Município de Ílhavo.

E para terminar, referindo-me àquilo que vão ser as frentes de obra que aqui já falámos dos centros de saúde, das escolas, da habitação social e de todas as outras obras, que estimamos que, facilmente, estarão 40 milhões de euros em frente de obra, eu queria perguntar ao professor Flor Agostinho se acha que o principal interessado em que os concursos sejam lançados é o Executivo. Somos todos beneficiados com isso. Se eles não foram lançados, não é por uma indicação política. É porque se estão a fazer procedimentos técnicos que têm que ser feitos. Eu não consigo pôr em causa o trabalho dos técnicos desta casa e eu tenho

quase a certeza que não há indicação nenhuma da parte do Executivo para que retrase os trabalhos. Pelo contrário, tenho a certeza que eles estão a incentivar e a apoiar para que se consigam obter, sim, os melhores resultados nessas frentes de obra e é aquilo que eu penso que todos queremos. E aquilo que eu acho, é que espero é que aquilo que tem sido o trabalho deste Executivo de manter as contas certas, de pagar aos fornecedores em tempo e horas, permita que tenhamos candidatos a estas obras com capacidade, com vontade e com a capacidade, no fundo, de cumprir os calendários e que tenhamos as obras para serem inauguradas por quem tiver que ser. Boa noite a todos.»

Rui Rufino, Grupo Municipal do Movimento ‘Unir Para Fazer’: (02:07:21”)

«Boa noite a todos. Cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, estimado público aqui presente e em suas casas.

Eu venho aqui agora procurar discutir e refutar uma acusação de que temos sido alvo de forma quase sistemática nos últimos tempos. Estou a falar do populismo. Várias vezes nos tentaram associar a este fenómeno, o que é totalmente desajustado em relação àquilo que somos e àquilo que fazemos.

Claro que cada um é livre de fazer as críticas que entender e a quem bem entender, mas nós também temos o direito de discordar e de explicar que este ataque não se aplica minimamente ao nosso Movimento.

Nos últimos tempos, temos assistido a uma infundada e reiterada acusação de populismo por parte de alguma oposição e que importa agora desconstruir. Ora, esta acusação é absolutamente infundada na medida em que não se ajusta minimamente à nossa prática ou ao nosso discurso. Em política o populismo assenta num discurso simplista, arraigado a uma ideologia que divide a sociedade em dois campos antagónicos. A retórica populista é sempre maniqueísta na medida em que distingue um lado bom e um lado mau. O que nós nunca fizemos, nem antes, nem depois das eleições. Nunca tivemos, por exemplo, complexo em assumir aquilo que herdámos dos mandatos anteriores. Nem tudo bom, nem tudo mau. Sempre assumimos que não vínhamos para fazer uma revolução, mas sim implementar uma transição tranquila, em que iríamos gradualmente aperfeiçoar o que já existia e acrescentar aquilo que fazia falta. Este é um exemplo de um discurso que está nos antípodas do populismo. Não somos nós que insistimos num discurso maniqueísta do nós contra eles, em que o nós representa os partidos únicos herdeiros de Abril e construtores da democracia, e o deles corresponde aos Movimentos que consideram sem ideias e que acusam de enfraquecer a democracia. Este é o discurso repetitivo que temos ouvido por parte de certa oposição, desde que fomos eleitos e este, sim, é claramente um discurso populista.

A nossa liderança personalizada antes de mais no Presidente da Câmara, João Campolargo, é tudo menos uma liderança populista. Populismo é querer fazer obras só para fazer mesmo que inúteis ou a pensar num ganho imediato. Populismo é defender um aumento da despesa e uma diminuição da receita de forma irrealista. Populismo é vermos com a superioridade moral dos justos e de quem é o único defensor dos verdadeiros interesses do povo. Populismo é defender que os nossos adversários enfraquecem a democracia, simplesmente pela possibilidade de existirem. Nada disto, como é fácil de constatar, tem a ver connosco. Pelo que o chavão populista aplicar-se-á a alguém, nunca será a nós.

Nós vemos os nossos adversários políticos, sejam de que partido forem, como nossos pares, considerando que, à partida, todos deverão contribuir positivamente para o contínuo desenvolvimento do nosso Concelho. Nós consideramos que todos, a partir das nossas diferenças, podemos contribuir para o fortalecimento da democracia. Cada um no seu estilo, cada um à sua maneira.

No entanto, aqui chegados, importa ainda considerar um outro significado que o termo populista pode ainda tomar. A polissemia desta palavra tem levado a uma ambiguidade que pode muitas vezes enviesar o debate político. Há quem associe o populismo à ideia de uma governação demasiado direta com o povo e para o povo, apelando a um maior envolvimento e uma participação mais efetiva das pessoas nos processos de decisão. Diríamos que esta será uma visão benigna do populismo, na medida em que nos custa acreditar que alguém nos possa criticar por estarmos demasiado próximos das pessoas, por ouvi-las e consideramos as suas opiniões. Se esta crescente intervenção da população fosse usada com intuítos revolucionários, no sentido de boicotar as instituições democráticas, isso sim, seria, claro, completamente diferente e condenável. Mas não é, obviamente, o caso. Se estamos a falar em fomentar o direito de participação das pessoas através da discussão, da reflexão, do esclarecimento, isso clarifica e elucida a decisão e o voto de cada indivíduo. Certamente que quando nos acusam de populismo não é esta a perspetiva que estão a considerar, pois

recusamos a acreditar que, dentro desta casa, não defendam todos uma crescente participação democrática dos munícipes. Daí a importância do Orçamento Participativo e das sessões públicas organizadas para ouvir as pessoas, como o que aconteceu, já, a propósito da política de mobilidade e do *masterplan* da Gafanha da Nazaré. Será que alguém ainda defende que a participação das pessoas se deve esgotar no voto e, depois, durante 4 anos, ninguém mais é tido nem achado em nenhuma decisão? É assim que se fortalece a democracia? Certamente que não e nisto penso que estaremos todos de acordo.

Considero, aliás, que esta procura de proximidade com os eleitores será muito mais ajustada a uma conceção popular de exercer o mandato político, não devendo estar associado ao que, atualmente, se costuma designar por populismo. E que se nós somos contra o populismo, também não temos problemas em assumir que somos contra o elitismo, pois não consideramos que o processo de decisão política seja exclusivo de alguns. A cultura política dos eleitores só se pode desenvolver se todos forem progressivamente chamados a participar, a discutir e a tomar posição perante as opções que a sua freguesia, o seu concelho, o seu país deve escolher em cada momento. É assim que se cativa o interesse, o envolvimento das pessoas e se diminui a abstenção, o alheamento, o conformismo. E que não se pense que esta perspetiva mais popular pode pôr em perigo a democracia representativa. Pelo contrário, o que se está é a desafiar o aprofundamento e reforço das práticas democráticas. Se quando se pede mais participação das pessoas se está a fazer uma crítica à democracia, é em nome da própria democracia e dos seus fundamentos. Convém, então, não confundirmos o conceito de populismo com o de popular. Recusamos claramente o primeiro, mas não temos nenhum problema em nos identificarmos com o segundo.

Daqui a pouco, no ponto respeitante à atividade municipal e tendo em conta algumas das atividades constantes do presente relatório, não querendo dar demasiados spoilers, embora já seja de pouco tempo, normalmente, vou tentar mostrar que a nossa prática se pode, eventualmente, ajustar ao que se pode designar por uma forma popular de fazer política, mas nunca por aquilo que habitualmente se designa por populismo. Espero ter contribuído, pelo menos no mínimo, para uma maior reflexão sobre o conceito de populismo, para que a discussão se possa fazer a partir das mesmas referências e, desta forma, possamos ter um discurso mais claro e elucidativo junto dos cidadãos.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (02:14':34")

«Obrigado, Deputado Rui Rufino. Eu acho que agora proponha um intervalo de 10 minutos. Voltamos às onze e um quarto. Até já.»

Os trabalhos foram interrompidos para um intervalo, às 23:03.

A reunião retomou a Ordem do Dia, no ponto 1, às 23:15.

Período da “Ordem do Dia”

Ponto 1. "Comunicação do Presidente da Câmara sobre a Atividade Municipal de 16MAR2024 a 31MAI2024".

Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (02:26':36")

«Minhas Senhoras e meus Senhores. Vamos reiniciar os trabalhos. Minhas Senhoras e meus Senhores, estamos online, vamos reiniciar os trabalhos, por favor.

Vamos entrar no período da Ordem do Dia, concluído que está o Período de Antes da Ordem do Dia. E, portanto, vamos entrar na ordem de trabalhos.

Começamos já com o ponto 1, “Comunicação do Presidente da Câmara sobre a atividade municipal de 16 de março a 31 de maio de 2024.

Começo por dar a palavra ao senhor Presidente da Câmara.»

Da Câmara Municipal

Presidente do Executivo, João Campolargo: (02:27':05")

«Obrigado, Senhor Presidente. Não havendo nada em especial para referir, para além daquilo que está expresso no documento, estou pronto a ouvir opiniões de melhoria ou alguma coisa

que não esteja tão clara no documento e que possa ter que ser apresentada de forma diferente para futuro, para continuarmos a melhorar este documento.

Como disse no Período de Antes da Ordem do Dia, algumas das coisas que falámos aqui podem-se encontrar na atividade municipal dos dois últimos anos e alguns meses. E também a noção de nós não estarmos tão perdidos na naquilo que estamos a falar. Portanto, ficar aqui o registo também, que estes documentos analisados só nos ajudam a melhorá-los e, portanto, aguardo por isso. Muito obrigado.»

Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (01:24:52")

«Muito obrigado, Senhor Presidente.

Vou abrir então as inscrições para discussão do ponto 1.

Pergunto ao PS se há alguma inscrição? Não há inscrições. Do 'Unir'? Rui Rufino. Do PSD? Temos o André Guimarães, temos a Sara. Fernandes e temos a Margarida Alves. E do Chega? Também se inscreve o Sérgio Louro.

Portanto, vamos começar com as intervenções e convido o senhor Deputado Rui Rufino a tomar a palavra.»

Rui Rufino, Grupo Municipal do Movimento 'Unir Para Fazer': (02:28:44")

«Boa noite, mais uma vez. O prometido é devido e cá estou e não demorou muito.

Ao longo de todo este mandato, o Executivo do Movimento 'Unira Para Fazer' tem pautado o seu trabalho por uma crescente versatilidade, na medida em que tem progressivamente conseguido conciliar as atividades necessárias à concretização de projetos duradouros e estruturais em vista do médio e longo prazo, com a capacidade de resolver os problemas pontuais que vão, inevitavelmente, surgindo e garantindo ainda a realização de uma série de eventos fundamentais à vida social e cultural do município.

A partir deste relatório sobre a Atividade Municipal, que decorreu entre 15 de março e 31 de maio, vou procurar evidenciar algum deste dinamismo do Executivo Municipal, mas também, tal como já referi no PAOD, mostrar como a nossa prática política jamais pode ser considerada como populista, podendo antes ser designada como popular. Uma liderança ou governação popular deve pôr todo o seu foco nas pessoas, garantindo a democraticidade do funcionamento dos serviços a que preside, a inclusão e ajuda aos mais frágeis e necessitados e a promoção do bem-estar geral da população, obtendo o apoio e confiança das pessoas por trabalhar para elas, por as respeitar e por as servir. Poderíamos assim considerar a preocupação com a democracia, a inclusão e o bem-estar as três principais dimensões de uma governação popular. Digamos que há aqui um contrato político leal e honesto. A população confia porque percebe que a governação garante o funcionamento dos princípios democráticos, apoia aqueles que mais precisam e promove o bem-estar e a qualidade de vida de todos. Atenção, não se pretende aqui enunciar todas as atividades que constam do relatório, mas apenas algumas, a título de exemplo, relativas às dimensões da democracia, da inclusão e do bem-estar. Não vou ser exaustivo, mas apenas ilustrativo. Vou então mencionar algumas atividades que constam deste relatório, guiando-nos por estas três dimensões acabadas de mencionar.

Antes de mais a democracia.

Assinala-se o cumprimento da quase totalidade das matérias previstas no Regime Geral de Prevenção da Corrupção, tendo sido organizadas várias ações de formação dirigidas aos dirigentes e trabalhadores da Câmara Municipal de Ílhavo, no sentido de informar das políticas e procedimentos de prevenção da corrupção.

Destaque também para a segunda edição do Orçamento Participativo que mobilizou os cidadãos para a participação nas decisões de investimento do Município, tendo sido submetidas 23 propostas, a partir das quais foram selecionados 14 projetos finalistas. A votação decorreu entre 25 de maio e 21 de junho e, face ao esforço que este ano se fez na divulgação dos projetos finalistas, temos esperança que tenha havido um grande aumento no número de votantes. Não sei se já é possível haver indicação de dados, ou não, sobre o número de votantes do orçamento Participativo.

Realizou-se ainda uma sessão participativa sobre Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, onde foram discutidas propostas de ação a implementar.

Houve também uma apresentação pública do *masterplan* da Gafanha da Nazaré, convidando os munícipes a analisar o projeto em conjunto com a Câmara Municipal. Estiveram presentes 50 pessoas, mostrando envolvimento e interesse, contribuindo para um debate de qualidade e um grande exercício de cidadania e democracia. As conclusões deste debate foram de

encontro à perspectiva da Câmara Municipal, concluindo-se, e citando o documento em análise, a necessidade de trabalhar e reforçar a centralidade da Gafanha da Nazaré, por forma a conseguir promover um desenvolvimento urbano devidamente planeado, oferecendo a todos um espaço público com mais qualidade, do qual as pessoas se apropriem. Da participação ativa dos cidadãos deduz-se a importância de prosseguir este caminho de proximidade que leva cada um a envolver-se nas decisões dos projetos propostos, reforçando, desta forma, a vivência da democracia em comunidade.

Assinalemos, agora, a importância de uma política capaz de fomentar a inclusão e de ajudar os mais frágeis.

Uma primeira referência no âmbito da Estratégia Local de Habitação para a assinatura com o Governo dos termos de responsabilidade e aceitação que permitem desbloquear verba para a construção de 64 novos fogos e para aquisição e reabilitação de um prédio com 8 frações, contribuindo assim para a resolução do problema de habitação de algumas das famílias mais carenciadas.

Uma menção também para o Gabinete de Apoio à Família, o qual procura apoiar as famílias na resposta e adaptação a momentos de crise e a situações mais difíceis que possam estar a viver, tendo acompanhado, durante este ano, 18 famílias, para as quais já foram organizadas 25 sessões de intervenção.

Além disto, continua a funcionar o Balcão da Inclusão, o qual ajuda e fornece informações aos municípios relativamente a situações de deficiência ou incapacidade, nomeadamente no que respeita aos benefícios a que têm direito.

E, claro, nesta dimensão da inclusão, não se poderiam esquecer as políticas para a Maior Idade. Destaque maior para a contínua atividade do Laboratório do Envelhecimento, tendo sido realizadas, neste período de tempo, 212 ações, implementando uma programação organizada sobre os eixos de investigação do conhecimento e da criação. Mas relativamente às pessoas mais velhas, importa não esquecer, também, as atividades do Fórum da Maior Idade, o Programa de Apoio ao Luto e a realização das Idoladas.

Estes exemplos mostram a grande preocupação com as pessoas com maior idade, garantindo a integração plena na sua comunidade, de forma a que sintam, em cada momento das suas vidas, que são valorizadas e continuam a ter um papel importante e insubstituível no nosso município.

Por fim, destacamos algumas das inúmeras atividades subordinadas à preocupação com o bem-estar da população e com o aumento da sua qualidade de vida.

Iniciámos a construção do passadiço pedonal e ciclável sobre a Ria, na Praia da Barra. Instalámos uma pista de *pump track* para a prática de *skate*, *BMX* e patins.

Estamos a requalificar o Pavilhão Municipal Capitão Adriano Nordeste, substituindo a cobertura de fibrocimento e reabilitando o ginásio.

Relativamente a eventos realizados nos dois meses e meio, destaque para a Festa do Pão de Vale de Ílhavo, que acolheu mais de 24.000 pessoas e valorizou as nossas padeiras e as nossas moagens.

Para o Festival Vamos aos Cricos, dando protagonismo aos bivalves da Ria de Aveiro, valorizando os nossos mariscadores e contando, este ano, com a participação de 17 estabelecimentos de restauração.

Referência ainda para o Concurso de Bandas de Garagem, o que constituiu uma oportunidade para os jovens mostrarem o seu talento, apresentando-se em público, oferecendo mais um evento cultural e artístico aberto a toda a comunidade.

Por último, uma referência para o 23 Milhas que continua em alta, com uma programação intensa e diversificada, dirigida a todos os tipos de público, sendo, atualmente, frequente vermos as nossas casas com espetáculos completamente esgotadas. Destaco a peça “Pela ponta do nariz”, com Aldo Lima e José Pedro Gomes; para os concertos de Pedro Abrunhosa e para a manutenção da aposta numa cultura mais nossa, com os projetos de comunidade “Coro da madrugada” e “Margarido, escravos e outras primaveras”.

Ainda uma menção para o Festival Ilustração à Vista que, este ano, foi subordinado ao tema da comemoração dos 200 anos da Fábrica da Vista Alegre, e que teve teatro, concertos, percursos sonoros, performances de rua, oficinas, uma instalação, uma Feira do Livro e a inauguração de uma exposição sobre a história da Vista Alegre.

Eis, portanto, alguns exemplos de como temos atuado por entre estas 3 dimensões, reforçando a participação democrática, fomentando a inclusão e promovendo o bem-estar com atividades culturais e eventos para todos os gostos. Sempre as pessoas no centro da nossa ação.

E desta vez nem mencionei os projetos da requalificação dos Centros de Saúde e das Escolas que, naturalmente, também deveriam ser considerados nesta última dimensão que abarca todo e qualquer contributo para a melhoria da qualidade de vida da população.

Como podemos constatar, a partir das atividades mencionadas neste relatório, é justo reconhecer que o Executivo Municipal tem trabalhado sempre em vista do que se pode repercutir a curto, médio ou longo prazo na melhoria de vida das pessoas, nunca pondo em causa os seus direitos. Pelo contrário, ouvindo todos, apelando à participação de todos, incluindo todos.

Por isso, chamar a governação do Executivo do Movimento 'Unira Para Fazer' uma governação popular é algo que podemos assumir sem problemas, na medida em que apenas espelha a preocupação em cumprir os compromissos assumidos e em satisfazer as expectativas dos eleitores, com elevado sentido democrático, fomentando a inclusão e promovendo o bem-estar geral.

Somos populares, se quiserem, na medida em que a nossa ação é dirigida a todas as pessoas, independentemente da idade e do seu estrato sociocultural, mas nunca populistas. Nem populistas, nem elitistas.

Da nossa parte, esta continuará a ser a nossa postura, a nossa luta diária até ao fim do nosso mandato, de fazer do Concelho de Ílhavo uma terra mais moderna e capaz de responder às necessidades da população. Para isto contamos com todos pela positiva e de forma construtiva. É esta a nossa natureza. Nenhum chavão nos desviará daquilo que consideramos ser necessário fazer. Nenhum *fait divers* nos levará a trair a nossa forma de estar e a abdicarmos daquilo que somos verdadeiramente. É assim que vamos continuar a trabalhar. É assim que vamos continuar a fazer.»

André Guimarães, Grupo Municipal do PSD: (02:38':29")

«Boa noite a todos. Espero que estejam bem. Eu, pelo menos, estou relaxado.

Dizer que o que eu venho falar, hoje, é, realmente, sobre a Atividade Municipal. E vinha falar sobre planeamento urbano. É um tópico que eu gosto bastante e acho que é deveras importante, senão provavelmente um dos mais importantes ao nível da gestão local nos dias de hoje.

Enquanto cidadão e munícipe da Gafanha da Nazaré, é com agrado que vejo que foi apresentada à população o *masterplan* para a Gafanha da Nazaré. Eu, pessoalmente, não consegui estar presente na sessão. Eu vi que aconteceu, provavelmente, acho que numa terça-feira à noite, julgo. Eu, por compromissos profissionais que estou a ter e que me impedem muitas vezes de estar à noite noutra sítio que não a fazer aquilo que estou a fazer, não consegui mesmo adiar e tive muita pena de não estar presente nessa sessão, porque eu acho que estas sessões são muito importantes, eu sempre que as há procuro estar, em que, realmente, é pedido à população para participar, dar os seus contributos, aquelas coisas todas que nós falamos sobre democracia e que, portanto, nós não queremos ser populistas, pois eu também não. Realmente quero ouvir aquilo que os meus munícipes e os meus concidadãos querem dizer sobre aquilo que é a nossa casa comum, e, para mim, minha casa comum é a Gafanha da Nazaré. E espero que continue a ser por muito tempo. E, por isso mesmo, é que eu quero também zelar pela sua preservação e pela conservação desta cidade e desta Freguesia. E esse *masterplan* certamente virá a contribuir e dar esse reforço para a conservação da Gafanha da Nazaré.

Este *masterplan*, que, no fundo, já vem sendo falado há muito tempo – eu, inclusivamente, sei que a Junta de Freguesia da Gafanha Nazaré tem falado muito sobre isto em várias ações e, portanto, com toda a proatividade também que lhes é reconhecida também estou certo que terá contribuído para este documento - nós na Gafanha da Nazaré enfrentamos vários problemas ao nível da reabilitação urbana e da dinâmica urbana. Nós estamos a falar que há cada vez mais pressão urbanística. Estamos a falar que há cada vez mais trânsito rodoviário descontrolado e estacionamento abusivo. Há heterogeneidade na construção, portanto, que leva aqui há uma há uma ideia ou de paisagem urbana muito disfuncional, agravada pelo aquilo que é uma aceleração da degradação urbana. Há dificuldade em assumir construção nova que já sabemos porque o negócio imobiliário está a passar por muita dificuldade, não se consegue contratar, que é mesmo assim, e o incremento populacional que a Gafanha da Nazaré está a receber, em força, não só por via, daquilo que se chama populisticamente, da imigração. É, de facto, pessoas que escolhem a Gafanha da Nazaré para viver e nós temos que dar essas capacidades. Porque nós, segundo os censos, lembro-me, somos dos poucos municípios que aumentaram a sua população. E se nós queremos continuar a ser um município que cresce, e cresce por via da população, aquelas frases, não é, que se ouvem, acho que vemos algumas aqui sobre a questão de dar inclusão às pessoas, dar condições de

vida, das pessoas é que nos movem, pronto... temos que tornar isso uma prática. E, de facto, eu acho que esse *masterplan* espero venha a contribuir para isso.

Aquilo que eu percebi do relatório da Atividade Municipal, que li com muita atenção e também com algum custo, porque continuam a ser algumas páginas que não se compaginam com aquilo que é os tempos que temos para analisar a documentação, mas li, sim, e o que eu pude constatar é que, de facto, houve uma grande apologia ao facto de participarem 50 pessoas, ao facto de haverem contributos importantes. E a interpretação, depois de ter lido várias frases sobre isto, é que vejo que há, e vou passar a expressão, há muita graxa e pouca informação sobre o impacto. Ou seja, o que eu gostava de ver no relatório, e é por isso que eu estou a dirigir esta intervenção, é perceber, de facto, o que é que as pessoas disseram? Ou quais é que são os contributos que a população deu para aquele *masterplan*? E qual é que é a opinião do Executivo sobre se o *masterplan* foi ou não bem apresentado? E se a população que lá esteve absorveu a informação certa e se absorveu da forma que era necessária para que realmente possamos contribuir dessa forma participativa, ativa e que leve uma condição de vida... aquilo tudo que já ouviram antes de mim.

Portanto, acho que é importante darmos este este feedback. Eu pelo menos gostaria de receber, sobretudo porque não pude estar, com muito custo e com muita pena, na sessão, porque, se não, tinha lá ido, teria dito também as minhas as minhas considerações. Porque, de facto, se nós não participarmos nestas coisas e se não houver pessoas que venham aqui falar sobre isto, a alternativa é termos, se calhar, alguns erros de casting, não é? Porque deparei-me agora, a caminho daqui, aqui para Assembleia, eu venho, portanto, da Gafanha da Nazaré, passo ali na zona da piscina e reparo naquela construção do *pump track*. É giro, imagino. E sei também, depois, que a construção, pela via do Orçamento Participativo do *skatepark*, ali, na zona do Continente. Portanto, nós temos dois dos principais acessos à cidade de Ílhavo com estruturas de desporto, desporto radical, não é?, de skate, BMX. E eu penso que é assim, se nós temos *masterplan* eu acredito que isto certamente são conceitos que ao Executivo são dizem muito respeito, porque acredito que proliferam estudos e corpos especializados para tratar destas matérias. Se há cidades que ambicionam ter, ao longo da cidade, corredores verdes, não é?, portanto, jardins pela cidade, ao longo da cidade, se calhar, nós, em Ílhavo, ambicionamos ser um corredor de desportos radicais, não é? Em que temos um parque de desporto radical numa entrada e depois temos o outro na outra.

E isto, de facto, se é esta a intenção da cidade, então que seja estudada e que seja assim assumida, embora tenha muitas dúvidas que seja isto porque, ainda hoje, tivemos aqui um cidadão que realmente o que veio pedir foi uma cidade mais florida. Portanto, às vezes basta sermos mais simples e que, na simplicidade, tem a sua complexidade, porque é preciso regar as flores, e que custa, eu sei, mas às vezes basta ir por aqui, basta querermos ter uma cidade onde queiramos viver e onde nos pareça bem abrir a janela e ver que vemos beleza e que vemos uma cidade organizada, onde eu possa fruir e onde não seja, portanto, assoberbado com toda a pressão urbanística e não só.

Portanto, acho que sim, acho que esta matéria é importantíssima e gostava então de abrir o debate sobre esta questão. Que não fosse só a descrição mera daquilo que foi feito. É algo que eu já venho a dizer, algumas Assembleias, mas sim perceber o impacto das coisas. E estou muito curioso para saber. Muito obrigado.»

Sara Fernandes, Grupo Municipal do PSD: (02:46:34")

«Boa noite a todos. Primeiramente, cumprimentar a Mesa. Cumprimentar o Executivo. Cumprimentar os presentes. Cumprimentar também quem nos acompanha de casa e aqui também o público presente.

A minha intervenção vem mais no âmbito de estarmos a aproximar-nos relativamente ao término do presente ano letivo. Considero que é imperativo refletirmos sobre os desafios enfrentados e, mais importante, planearmos com antecedência para assegurar um futuro eficiente e inclusivo. Eu aqui acho que é relevante reforçar a ideia da Margarida, no PAOD, e falo do quê? Falo, precisamente, do transporte público, mas não só do transporte público que anda nas ruas, mas também do transporte escolar. Passo a explicar.

Como bem sabem, o transporte público é um serviço essencial para a nossa comunidade e requer uma atenção especial, onde precisamos de garantir que todos os cidadãos, independentemente da sua condição física, tenham acesso igualitário e confortável aos meios de transporte.

Primeiramente, é inaceitável que os autocarros que circulam em Ílhavo não atendem às necessidades das pessoas com mobilidade reduzida. E este grupo de cidadãos merece, tanto como qualquer outro, a liberdade de se poder deslocar com dignidade e autonomia. Portanto, é imperativo trabalhar para adaptar a nossa frota de autocarros, garantindo a acessibilidade

universal e negociar com a empresa contratada para responder a estas necessidades, pelo menos nas linhas mais movimentadas.

E para nos tornarmos numa cidade do amanhã e mais sustentável, temos que ponderar a aplicação de solução de rampas onde, além de estarmos a incluir pessoas com mobilidade reduzida, estamos também incluir as famílias, as famílias que têm carrinhos de bebé, estamos também incluir os mais velhos. E isso é imprescindível para sermos um Município para todos e para as pessoas.

Em segundo lugar, como estava a falar, e estou a falar, dos transportes públicos, é importante falar no âmbito do transporte escolar. O próximo ano letivo deve ser preparado de forma meticulosa para evitar os erros do passado. Lembro todos da situação lamentável que ocorreu na Escola Básica da Gafanha da Encarnação, onde, devido a um esquecimento por parte da Câmara Municipal de Ílhavo, a rota do fim de tarde de quinta-feira não foi incluída nos percursos. Este descuido prejudicou os nossos alunos por cerca de um mês até que o problema fosse resolvido pela CIRA. Este tipo de falha não se pode repetir.

Além disso, conforme estipulado pela legislação em vigor, é essencial assegurar também o transporte nos dias de exame e nos períodos de preparação destes exames, que foi muito recentemente. E este ano, lamentavelmente, falhámos em fornecer essa resposta aos nossos estudantes. Não nos podemos esquecer que o período de preparação para os exames é um período crucial para os nossos estudantes e não ter acesso ao transporte pode desempenhar, pode, aliás, afetar o seu desempenho e, consequentemente, acabamos por prejudicar o seu futuro. E aqui, eu considero que o PSD está comprometido com a construção de um Município mais justo e igualitário e, por isso mesmo, vimos cá chamar atenção relativamente a este facto, onde os nossos estudantes e todos, independentemente das suas limitações físicas, tenham acesso aos serviços que necessitam.

Portanto, relembro ao atual Executivo da Câmara Municipal de Ílhavo, que é necessário ser responsável e sensível a estas questões, para que os próximos tempos sejam de eficiência, inclusão e cuidado com os nossos cidadãos.

Era este o tema que eu vinha aqui abordar neste momento. Obrigada.»

Margarida Alves, Grupo Municipal do PSD: (02:51':11")

«Obrigada, Senhor Presidente.

Antes de mais quero agradecer, pela segunda vez, o resumo que o Rufino faz da atividade. É a segunda sessão que ele tem feito o resumo da atividade. Acho que é importante, de facto. Apesar de ser um documento público, continuamos a ter esse contributo da sua parte. E também agradecer a intervenção filosófica que fez no PAOD, que também acabou por fazer no ponto um, na qual não me enquadro na área dos populistas e, portanto, estou de consciência tranquila. Não é por aí. Não me senti, de facto, ofendida, mas quero agradecer a as palavras e os esclarecimentos prestados, porque muitas vezes é esse tipo de informação que também temos que diferenciar. E para que os populistas, de facto, não cresçam, que é uma preocupação que, creio, grande parte de nós tem neste momento.

Do relatório da Atividade do Executivo Municipal reforço a questão da, pegando, também, um bocadinho, na ideia do Pinto Reis, eu não estou perdida, estou um bocadinho cansada, que é diferente, é bastante diferente.

É importante, todos nós queremos que estas obras vão para o terreno, que os projetos se realizem, que se concretizem. Os acordos estão assinados com o Governo. Ílhavo, felizmente, foi um dos poucos municípios que assinou. Municípios de outras grandes dimensões nada fizeram. Há municípios de grandes dimensões, como é o caso de Lisboa, que entrega chaves diariamente e tem processos que estão a decorrer de executivos anteriores e mantêm-se. É uma realidade completamente diferente, as necessidades são diferentes e, por isso, é que é a Capital, tem outra forma de lá chegar.

Reforçar aqui que, neste aspeto, este Governo também permite que os próprios municípios, se tiverem necessidade de se financiar, ao abrigo destas verbas, existe esta garantia, este contrato é a garantia que os projetos podem avançar já amanhã. Os projetos não, a obra pode avançar já amanhã, portanto, ao abrigo destes acordos. Existe uma garantia, que o Governo deu aos municípios que assinaram, que podem começar a executar a partir de amanhã, porque a palavra do Primeiro-Ministro ainda vale. Certo? Eu nunca duvidei disso. E é aproveitar isso se, de facto, se os projetos estão concluídos, pronto, avançar já para os concursos públicos e podermos dar aqui o avanço aos acordos assinados, nomeadamente educação e habitação social, que, o Centro de Saúde também, pronto, mas estas são emergentes, não é? Todos são necessários, mas estes são mesmo emergentes porque as condições dos alunos não estão a melhorar. Infelizmente, como costume dizer, em 1989 eu assisti a queda do Muro de Berlim e tinha uma perspetiva da Europa completamente diferente

e antagónica do que se vive, na realidade, neste momento. Porque o que veio a seguir foi muito bom, mas passado estes anos todos não estamos a andar para a frente, estamos, em muitas coisas, a andar para trás.

Claro que do relatório, também é falado na redução da dívida. Fala-se na redução da dívida porque ainda não se fez concretamente nada. Mas a dívida também já não era assim tão elevada que permita... aliás, nós temos saldos que permitem, se assim entenderem, reduzir drasticamente a dívida ou até liquidar a dívida bancária. Portanto, será a tal mochila que o Senhor Presidente fala, que veio de trás e está um bocadinho mais leve. Já estava bastante leve, está um bocadinho mais leve. Espero que esteja ainda mais leve com as obras no terreno.

E peço desculpa, mas isto é mesmo cansaço. E não vou reforçar aquilo que já falei no PAOD porque está reforçado pela intervenção da Sara, de uma forma mais específica, mais identificativa e concreta que a minha intervenção. Por isso é que no PAOD não fui tão específica. Muito obrigada.»

Sérgio Louro, Grupo Municipal do Chega: (02:56:43")

«Não haja dúvida que esta noite está interessante. Por um lado, populismo. Por outro lado, troca de mimos e já voltamos à mochila.

É, de facto, a minha primeira experiência na política e o que eu vou observando na generalidade dos políticos é que têm dois comportamentos, ou estão na governação ou estão na oposição.

A generalidade dos políticos quando está na oposição, apenas vê o mal, nunca vê nada bem feito pelos executivos. E, portanto, aqui, às vezes, vemos um pouco esse exercício. Eu, no meu caso, pauto por fazer críticas construtivas quando acho que as devo fazer e de reconhecer coisas bem feitas, também, quando acho que as devo fazer. Agora, na questão de troca de mimos, sim, se chamam isso troca de mimos quando eu reconheço algumas coisas bem feitas, sim, gosto de fazer troca de mimos com o Executivo que está aqui a governar a nossa região, não é? E nessa troca de mimos, eu, enquanto profissional altamente qualificado neste tipo de equipamentos das piscinas, como falamos, sim, sou primeira a testemunhar que este executivo herdou uma mochila bem pesada, com dois equipamentos a cair aos bocados, que eu já tive oportunidade de algumas vezes visitar as zonas técnicas. E sim, há muito trabalho para fazer e vai haver muito dinheiro para gastar. Infelizmente há é muita dificuldade em arranjar os recursos, nomeadamente os recursos humanos, para executar as coisas no tempo útil que toda a gente gostaria de ver executado.

Portanto, há, por vezes, sou um pouco mal entendido ou se calhar não me explico bem. E o Executivo, nomeadamente o senhor Presidente Campolargo, às vezes fica um bocado irritado comigo, mas a minha satisfação pessoal quando participo aqui, nestas sessões, é quando os meus pontos de vista, as minhas críticas construtivas, põem as pessoas a pensar. E dou, a título de exemplo, aquela minha intervenção da poluição provocada pelas telecomunicações e já vejo alguns colegas a olharem para isso e a tentar encontrar soluções. E tenho a certeza que se vai encontrar. Tenho certeza que, a seu tempo, vamos conseguir melhorar esses e outros problemas.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (01:59:19")

«Obrigado, Deputado Sérgio Louro. Passo a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.»

Da Câmara Municipal

Presidente do Executivo, João Campolargo: (01:59:25")

«Muito obrigado, Senhor Presidente. Vou passar a palavra ao Senhor Vereador.»

Vice-presidente do Executivo, João Semedo: (02:59:30")

«Pegando aqui naquilo que foi dito pelo Senhor Deputado André Guimarães, de facto ainda bem que tem essa curiosidade pelo planeamento urbano e acho que a deve consolidar porque é, de facto, uma área muito interessante e é muito abrangente.

Naquilo que diz respeito ao *masterplan* não posso deixar dar aqui o meu apreço a esta Assembleia Municipal e um agradecimento também muito grande porque tivemos uma presença de vários Deputados desta Assembleia nessa sessão de discussão. Contrariamente ao que aqui foi dito, foi apresentado um projeto para se discutir, não foi isso. Foram criados grupos de trabalhos para se discutir o que se queria, de facto, para a Gafanha da Nazaré, quais é que eram as ideias das pessoas, aquilo que gostavam de ver refletido na Gafanha da Nazaré, no seu centro.

Fico um bocado confuso quando diz que este documento é um pouco denso ou é muito denso e, até, nem tem tempo para o analisar, mas, por outro lado, gostaria de ver aqui explicado mais as sessões do *masterplan*. Julgamos que não é aqui que o devíamos fazer, portanto, porque o trabalho ainda está em desenvolvimento. O que houve, de facto, foi a discussão e a recolha de ideias e agora haverá novos passos que serão devidamente anunciados.

Relativamente à questão que fala do *pump track* e do *skatepark*, de facto o município de Ílhavo investiu, que ainda não está concluído, na construção de um *pump track* naquele que é o Parque Urbano da Malhada, assim como num campo de padel que está em construção também no mesmo parque urbano. E é um facto, também, que no âmbito do Orçamento Participativo também está em execução, e esta semana teve grandes passos, a construção do projeto vencedor do Orçamento Participativo de 2023, no Parque Urbano da Nossa Senhora do Pranto. E quando diz que gostava de ver mais espaços verdes, é um facto que nós também gostaríamos muito de ver os espaços verdes. Daí ter-se feito, provavelmente, o maior investimento de sempre nesta Câmara Municipal em tudo o que são equipamentos, jardinagem e na aquisição de espécies. Mas oportunamente iremos divulgar esses valores. E também na formação dos próprios trabalhadores municipais, porque é, de facto, uma aposta na criação de espaços verdes e na sua consolidação. Contudo, não nos podemos cingir apenas àquilo que são os espaços verdes, porque aquilo que nós temos que criar são espaços para serem vividos. Portanto, é esse o nosso objetivo. Temos que criar, aqui, alguns espaços âncora para que as pessoas utilizem e que consigamos que sejam espaços intergeracionais. E é isso que estamos a trabalhar.

Mas uma vez que foca também a questão do *skatepark*, também lhe posso informar que, ainda hoje anunciámos, também, nas redes sociais, que também será criado mais um *skatepark*, neste caso, na Praia da Barra. Portanto, está em execução a reparação dos dois campos de jogos na zona norte da Barra que, depois de uma intervenção do município, na limpeza de toda aquela área, apesar de não ser a uma área da jurisdição do município, o município tomou a iniciativa de a limpar com a devida concordância da Administração do Porto de Aveiro, e está já em execução a reabilitação dos dois campos. Num está a ser reabilitado o piso e terá novas marcações e instalação de redes de vedação e balizas, e o outro será transformado num *skatepark*. Portanto, desta forma entendemos que temos que criar espaços públicos e essas zonas verdes devem ser, de facto, uma prioridade e tem sido, aqui, um trabalho da Senhora Vereadora, de facto, no pensamento de todos estes espaços verdes.

Depois, queria só, Senhor Presidente, se me permite, também dar aqui duas ou três notas sobre as obras e os projetos.

Também ouvi há pouco a questão do pavilhão do Illiabum. O Senhor Presidente já teve a oportunidade de responder que aquele projeto que estava a pensado e delineado. Recordo que não havia qualquer projeto de execução aprovado nesta Câmara Municipal. O que havia, sim, era um projeto que estava pensado, definido em conjunto com o clube que utiliza o pavilhão, o Illiabum Clube. Contudo, esse compromisso que havia da Câmara não estava refletido no orçamento. Portanto, não era possível de o executar. E mesmo a parte do clube, àquela data, também não era possível de executar.

Mas esse projeto que estava pensado não é o que, hoje, está a ser executado, porque aquilo que estava pensado era a construção, a instalação de um teto suspenso e com incorporação de iluminação. Entendemos que esse projeto não devia continuar e já tivemos oportunidade de explicar, nesta mesma Assembleia, porque entendemos que devíamos eliminar mesmo o fibrocimento, devia ser a primeira prioridade, e, depois, numa estrutura com aquela idade não deveríamos sobrecarregar com mais peso, nomeadamente com toda aquela estrutura do teto suspenso e os seus revestimentos. Portanto, o projeto é muito diferente daquele que estava pensado. E este sim foi-vos também apresentado quando foi apresentado o Orçamento para 2024 e está a ser realizado.

Quanto às questões dos centros de saúde e das escolas, também é importante referir o seguinte. No caso dos centros de saúde, e na ânsia que foi revelada se foram executados e que prometeram que iam ser executados e que ainda não foram. Eu recordo que cada candidatura tem as suas singularidades. No caso dos centros de saúde, o financiamento foi aprovado com os estudos prévios, portanto, estudos prévios não têm definição. Isto foi explicado aqui, que depois estávamos a desenvolver os projetos de especialidades. E, de facto, esse desenvolvimento demorou mais tempo que o esperado porque o projeto teve especificações e exigências muito superiores às que esperávamos por parte da ARS. Isto é também importante que se saiba, e o Senhor Presidente já teve oportunidade também de informar publicamente, acarretará um maior investimento. Portanto, aquilo que foi feito foi um estudo prévio que foi, no fundo, plantas de arquitetura para definir os espaços, as suas áreas e como é que seria o funcionamento das próprias unidades de saúde. Com base nisso e por

um preço médio metro quadrado, foi determinado o investimento. Estamos a convicções que dentro de duas semanas, talvez, possamos levar à Câmara estes projetos para que possamos, então, iniciar estas duas empreitadas dos centros de saúde.

No caso das escolas já foi diferente porque aquilo que foram aprovados foram mesmo os projetos de execução. Portanto, neste momento os projetos de execução foram aprovados e os trâmites seguintes serão levá-los à Câmara para aprovação e abertura dos procedimentos para as empreitadas. Contudo, recorro que são três projetos muito complexos, têm uma exigência muito grande na elaboração dos respetivos cadernos de encargos para as entidades executantes. Portanto, estamos com as equipas a desenvolver esses procedimentos, portanto, as equipas estão a desenvolvê-los para que também consigamos, dentro de 2 ou 3 semanas, podermos remetê-los à Câmara.

No caso da habitação, recorro que também, no fundo, o que aconteceu foi a transposição da responsabilidade para os municípios e houve municípios que não tiveram esse arrojo de assumir, mas o município de Ílhavo teve e confia plenamente no trabalho dos seus técnicos. Mas também temos que estar bem conscientes que os projetos não estão ainda desenvolvidos e já tive também a oportunidade de explicar isto nesta Assembleia Municipal. Portanto, aquilo que há é a apresentação de um número de fogos a construir para determinada localização. Portanto, há uma intenção e havia, já, no caso da construção nova e do prédio a reabilitar, também, já um procedimento avançado, até já com adjudicação para a elaboração dos respetivos projetos. Aquilo que já se diligenciou foi acionar esses contratos. Recorro também que na aquisição dos terrenos, o Município já tinha avançado também com esses procedimentos, em que um deles avançou para aquisição e já está escriturado, o da Gafanha da Encarnação. O da Gafanha da Nazaré é mais complexo e deu lugar, aqui, a uma Assembleia Municipal para avançarmos com a expropriação. No caso do edifício multifamiliar estamos a diligenciar a escritura. Neste momento já temos toda a documentação e está a ser agendada a respetiva escritura, estando reunidas todas as condições. Portanto, é esta a situação. Contudo, também não podemos deixar de referir que estão em execução, também, a reabilitação dos fogos do município, no âmbito também do 1.º Direito e que também já tinham sido adquiridas duas habitações que, inclusivamente, já foram alvo de atribuição a dois agregados familiar. É tudo Senhor Presidente. Muito obrigado.»

Vereadora do Executivo, Mariana Ramos: (03:10':13")

«Cumprimento a Mesa, os senhores Deputados Municipais.

Há aqui algumas notas, até porque houve várias afirmações nas diversas intervenções que é importante esclarecer.

O primeiro ponto relativamente à intervenção do senhor professor Rui Rufino. Apesar de não existir, eu não gostava de utilizar aqui uma expressão mais forte e que pode ser muito mal interpretada, mas não existe uma fixação naquilo que é as áreas que acompanho na questão da obra, mas do ponto de vista de imaterial é notório o investimento está a ser feito, principalmente naquilo que é a dinâmica da vida da comunidade, na dinâmica diária nas mais diversas dimensões.

A sua intervenção acaba por tocar em vários desses pontos, mas há aqui alguns muito, muito relevantes no que concerne a este período em análise na Atividade Municipal, que é importante relevar.

Falou relativamente ao Gabinete de Apoio à Família. O Gabinete de Apoio à Família desenvolveu um programa de educação para a parentalidade, importantíssimo em colaboração com a equipa multidisciplinar e com as associações de pais das escolas, naturalmente. Este programa é mesmo muito importante para nós, enquanto comunidade, para o nosso desenvolvimento e, sobretudo, para aquilo que é o resultado desse programa que é, efetivamente, termos pais mais capazes, termos crianças mais felizes e mais equilibradas e, conseqüentemente, termos uma sociedade sustentável a todos os níveis. Isso é muito importante. Não nos podemos esquecer, na questão do bem-estar, que o mês de maio foi dedicado à saúde e, também, pegando aqui nas questões, na matéria da qualidade de vida e do bem-estar, a saúde mental esteve na ordem do dia, em vários momentos, sendo que o seminário desenvolvido para técnicos e para pessoas que, no dia a dia, correspondem a respostas, sejam elas sociais, sejam elas ao nível da intervenção individualizada, neste âmbito. Foi uma sessão muito importante e que recebeu nota positiva, quer por parte dos oradores que eram intervenientes de renome e de referência na matéria, quer, inclusive, dos participantes.

Os festivais gastronómicos que referiu são momentos muito importantes de valorização daquilo que são os nossos recursos endógenos. Claro que um deles trabalha,

essencialmente, um setor económico que é a restauração. Mas trabalha toda a sua cadeia de abastecimento e trabalha também aquilo que é a literacia associada aos produtos da Ria. Trata-se de um festival gastronómico que teve a sua primeira edição no ano passado e que a participação, por parte das entidades parceiras, dobrou. Conseguimos aprender com a primeira edição e conseguimos criar aqui novas dinâmicas de abordagem ao nosso público e também de ligação aos nossos produtores, mariscadores, exploradores destes produtos, que são muito importantes e que concorrem para esta estratégia que nós também temos associadas àquilo que é a valorização da produção local, a economia azul e todas estas matérias que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento económico nas suas mais diversas vertentes.

No que concerne ao panorama cultural, e uma vez que já foi aqui abordado por várias ocasiões, inclusive no PAOD, há uma questão muito importante que é, as pessoas até podem não ir, podem não participar, mas existe uma enorme diversidade de oferta e promove-se esta oferta no território e as pessoas que quiserem ter acesso, seja à música erudita, seja jazz, seja dança, seja rock, seja o que quer que seja, têm acesso no nosso território.

Relativamente à Vista Alegre, a colaboração do município na festa da Vista Alegre isto é um pouco como o ovo e a galinha, mas na verdade, o Município de Ílhavo esteve envolvido naquilo que é a celebração do bicentenário da Vista Alegre bem antes da aprovação e da nomeação e designação da Capital Portuguesa da Cultura. Por isso, daí, esta presença tão premente ao longo de todo o ano e no aniversário do bicentenário por ocasião desta efeméride.

Relativamente aos espaços verdes, na verdade, nós nunca retirámos nenhuma área que tinha espécies de floração. Nós introduzimos espécies de floração. Nós retirámos relvados, nós retirámos, quer na íntegra, quer em segmentos, retirámos sim, porque faz parte da estratégia de abordagem dos espaços verdes. Nós não retirámos área de floração no território, pelo contrário, nós criámos essa solução, sempre apelando para esta criação do território biodiverso que, naturalmente, ainda tem um caminho muito longo, muito extenso para se fazer, mas estamos a dar passos largos nesse sentido.

relativamente à levantada pelo Sérgio Louro nas críticas, aquilo que são as críticas construtivas e a nossa presença aqui neste fórum e neste órgão, é importante, efetivamente, percebermos que estamos todos a contribuir para aquilo que é a solução do nosso território. É importante aquilo que é um caminho que deve ser feito, com a humildade de se perceber que há crescimento a fazer que também deve ser reconhecido e os pontos positivos que efetivamente foram alcançados até à data. Muito obrigada.»

Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (03:18:11")

«Muito obrigado, Senhor Presidente. Vou abrir uma segunda ronda de inscrições. Partido Socialista, alguma inscrição? Temos o Luís Leitão. Do 'Unir'? José Pinto Reis e Pedro Cristo. Do PSD? André Guimarães e o Flor Agostinho. Do Chega? Sim? Também o Sérgio Louro. Muito bem, então vamos começar pelo Deputado Luís Leitão, por favor.»

Luís Leitão, Grupo Municipal do PS: (03:19:06")

«Boa noite a todos. Aproveitei para tomar aqui umas notas sobre a atividade municipal e enquadrando isto nas intervenções também já efetuadas.

Eu também estive no *masterplan* da Gafanha da Nazaré. Foi um momento importante, o momento que se deveria repetir, de participação da vida da comunidade e também um exemplo daquilo que deveriam ser muitas das iniciativas das câmaras ou das entidades públicas que deveriam fazê-lo com convicção, de forma verdadeiramente entusiástica, envolvendo as populações, estimulando a sua participação, fazendo a dias de semana, embora o André não estando cá, mas em que as pessoas podem estar, sem romper o fim-de-semana, enfim. Da outra vez, eu também faltei, mas é a vida. Mas considero que a intenção foi boa. Estiveram muitas pessoas presentes: 6 pessoas da empresa contratada, 1 Presidente, 2 Vereadores, Assessores e Secretárias, familiares dos ditos, representantes da Junta de Freguesia, o Executivo, representantes do UPF, do PS e do PSD, enfim, a AMI e o seu Presidente, os bombeiros, os funcionários da Câmara, os funcionários da Proteção Civil, 4 elementos da GNR, representantes do Porto de Aveiro. Enfim, muita gente, tanta gente. Uma grande maioria. Mas também muitos habitantes fora da Gafanha da Nazaré; muita gente de Ílhavo que foi opinar sobre aquilo que era importante para a Gafanha da Nazaré; a ADIG com muitos representantes, revelando a sua génese e a importância da sua atividade; os

dirigentes do Gafanha; o Executivo da Junta e eu, também lá estive. Enfim, espero que todos alinhados para o sucesso do evento.

Esperamos, pois, que os resultados e os contributos sejam levados em conta e que não tenham caído, ou já caído, em saco roto face ao trabalho, digo esclarecido trabalho, da empresa contratada para elaborar o plano. Que as nossas sugestões não sejam a legitimação do trabalho, entretanto, já previamente preparado.

Sobre e dando continuidade à questão para aqui puxada pelo nosso colega Rufino que muito bem dissertou ou filosofou sobre a questão dos populistas e sobre os populismos. E porque ele tinha medo de não dizer tudo na primeira parte, arranjou maneira, também, de começar já no Período de Antes da Ordem do Dia, e que fez muito bem porque não deixou de ser um momento de introspeção, não necessariamente de concordância, mas pelo menos ouvimos com atenção aquilo que escreveu.

A diferença entre popular e populismo integrar a agenda desta Câmara, eu julgo que fui eu que comecei a trazer isto e, quando muito, eventualmente, o Vereador Sérgio também nas suas intervenções nas reuniões de Câmara. Eu vou deixando por aqui algumas notas, vou criando também algumas notas sobre este tema, mas parece-me que assim de uma forma abordada por alguém que não é um filósofo, eu diria que popular é aquele que é dotado de popularidade. É algo que está na boca do povo. É uma pessoa pública, uma pessoa pública pode ser popular. Uma sanduíche ou um hambúrguer também podem ser populares. Um corte de cabelo à Ronaldo podem ser muito populares. Um cartaz de um Festival de Verão também pode ser popular. Alguns podem também ser populistas.

No caso de um Presidente, a popularidade é tecnicamente mais usada com conotação positiva. O presidente popular é um querido. É um Presidente aprovado. O impopular é aquele que é fraco, chato ou mal humorado e que ninguém aprova. Será que o presidente popular está ao nível de um corte de cabelo? Claro que não. Mas a definição permite que nos equivoquemos com um conceito, permite que qualquer um de nós, de forma mais consistente ou humorada, abordemos a questão a nosso favor. O presidente populista pode ser popular ou não? Afirma e questiono, mas, em geral, uma coisa leva a outra. Ser populista quer dizer que tem mais afinidade para governar ou governar mais para o povo. Isso de maneira nenhuma é considerada uma característica positiva. Logo, entendemos que o populista está atrás do voto e aprovação, e que vai buscar, justamente, na parte da população que lhe vai dar para isso e que basta agradecer um pouquinho.

A diferença maior entre popular e populismo é o culto da personalidade. Um presidente ou Movimento podem ser populares, podem ser populares sem ficar o dia inteiro fazendo propaganda de si próprio ou anunciando medidas de grande apoio popular? Do mesmo modo, um presidente ou Movimento pode ser desaprovado ou rejeitado mesmo adotando medidas que, a um primeiro instante, pareçam ser inteiramente a favor do seu povo ou falando exatamente aquilo que o povo quer ouvir?

O presidente populista é como uma pessoa que sempre te recebe com um sorriso, mesmo sem gostar de você, só para manter uma imagem. Um presidente popular não precisa de tanto esforço e pode continuar a receber apoio mesmo quando faz coisas pouco populares.

Resumindo. A intervenção do nosso colega Sérgio, do Chega, veio ajudar, também, a esclarecer este tema. Pela intervenção do colega do Chega, afinal, os que estão na oposição e só sabem criticar o poder, mesmo quando os outros fazem as coisas bem, são populistas. Conclusão? O líder do Chega, como só diz mal de quem está no poder, é um populista. Estamos esclarecidos, Sérgio. Está arrumada a questão da parte da caracterização do Chega. Ou, como se diz às vezes, ou como ele diz às vezes, às vezes não me faço compreender bem. Mas hoje foi assim que eu te entendi. Eu percebi tudo o que disse Rufino. É uma tentativa de introspeção do UPF para se resolverem e tentarem desvanecer dúvidas dos munícipes e as suas próprias dúvidas. Por exemplo, pintar ou alcatroar a estrada que liga a Costa Nova à Vagueira, na véspera da Corrida Popular da Costa Nova, é popular ou populismo? Para mim é popular, a corrida. Mas populista a intervenção. Como diria um amigo meu, no seu estilo bem popular, deviam fazer o discurso sobre populismo em frente ao espelho e repetir 10 vezes, a ver se coisa e tal.»

José Pinto Reis, Grupo Municipal do Movimento 'Unir Para Fazer': (03:26:33")

«Boa noite a todos. Isto é verdadeiramente um discurso populista. Este é verdadeiramente uma daquelas, com o beneplácito de tudo e de todos, porque se uma primeira parte ainda posso compreender que respeitava o período em discussão. Esta segunda, não faço a mínima ideia qual foi o enquadramento que lhe foi dado. É ser populista. É prometer tudo a todos. É prometer mais verbas. É prometer menos impostos, prometer casas para todos, prometer terrenos industriais e prometer tudo para todos. Mas como, e bem, disse o Rufino,

normalmente estes discursos populistas são alimentados por aqueles projetos que não têm aspiração de Governo, por aqueles projetos que sabem que não vão ser governo, nem vão ser poder nunca mais. E nós não estamos nisso. Estamos no Executivo, estamos na execução do poder que o povo nos conferiu.

Voltando à questão ainda do *masterplan*, tão malfadado este termo de *masterplan*, não me choca nada que pessoas da Freguesia de São Salvador, da Freguesia da Gafanha da Encarnação, do Carmo, Santo António dos Cavaleiros, Cernache do Bonjardim, possam contribuir ativamente para a melhoria daquilo que é a vivência da Gafanha da Nazaré. Não me choca.

Eu estive nessa sessão e optei por não fazer parte dos grupos de trabalho porque acho que, como tenho assento nesta assembleia, o papel dos políticos é aqui e lá seria o papel dos cidadãos. E como não resido na Gafanha da Nazaré, por maioria de razão, considereei que não seria útil a minha participação nesses grupos de trabalho. Mas falaremos no ponto 2.

Este não foi o único momento, englobado nesta atividade, que foi alvo do convite à participação coletiva. O REOT tem zero participações relevantes. Falaremos nisso no próximo ponto.

Mas gostaria apenas de referir que esta é a determinação do Movimento 'Unir Para Fazer'. Agradecer as palavras do senhor Vice-presidente que nos esclareceu o ponto de situação daquilo que são as obras que estão para ser lançadas e fazer votos de que possamos incentivar e apoiar os nossos colaboradores da autarquia a poderem ter um bom desempenho e, eu sei que é difícil, premiá-los, se isso for possível.»

Pedro Cristo, Grupo Municipal do Movimento 'Unir Para Fazer': (03:30:32")

«Boa noite a todos, novamente. Já é bom dia. Já me podem dar os parabéns, faço anos hoje. Obrigado.

Uma das coisas que temos visto nos últimos relatórios, foi um assunto que se calhar, nunca valorizamos aqui nesta Assembleia. Mas eu parece-me que desta vez não apareceu e gostaria de saber qual é o ponto da situação que tem a ver com o Instituto Kaisen.

Quem vive na área empresarial sabe a importância, quem trabalha na área empresarial sabe a importância. E eu tenho que dar os parabéns à coragem que o Executivo teve em chamar o Instituto Kaizen, depois investiguem, quem não sabe, na Internet, a coragem para chamar para fazer, digamos, um trabalho que tem um objetivo que é com menos recursos, mais produtividade e valorizar as relações em termos de toda a organização.

Depois, queria fazer referência, eu não tenho o dom da palavra dos anteriores oradores, sou um bocadinho mais terra-a-terra, e, por isso, gostaria só de fazer referência que, no meio disto tudo, começamos a perder um bocado do que é que estamos aqui a falar. Nós precisamos de falar do que é que está a ser feito, que obra que está a ser feita, que situações culturais, que situações, para mim, que mais gosto na terra, no cimento, no tijolo, no alcatrão. Tudo isto.

Eu não posso deixar de fazer referência de que nesta Freguesia onde estamos, em São Salvador, a reformulação da zona verde entre a piscina e posto de turismo, se lá passarmos vemos o trabalho que está a ser feito. O *pump track*, desculpem lá não haver outra palavra, não sei, vai ser uma chatice, é como o *masterplan*. O campo de *padle*, também *padle*, também não sei se há alguma tradução para portugueses, mas também é uma chatice. A alteração da ciclovía na rua do Norte, reabilitação do pavilhão do Illiabum, requalificação do loteamento da Quinta da Valenta, reabilitação da Piscina Municipal de Ílhavo, o rés-do-chão da nossa Câmara, aqui. A adjudicação e a requalificação do prolongamento da rua da Escola. São coisas que, efetivamente, não é de popular, nem é de populismo, não me interessa. São as coisas que estão efetivamente a ser trabalhadas.

Na nossa Gafanha da Nazaré, a reabilitação e a sua ampliação do Fórum da Maior Idade está em curso. O prolongamento da rua Doutor Joaquim António vilão está em curso. A conclusão dos passeios na rua Afonso Albuquerque estão em curso. Na mesma Gafanha Nazaré, mas no lugar da Barra, o passadiço da Quinta da Barra na rua da Ria Mar, os passeios na Praia da Barra a terceira fase e sua conclusão, e o estacionamento com as novas formas de espinha. Por acaso eu era, torci muito o nariz a essa opção, mas já tive oportunidade de estacionar lá, esta semana, e realmente se calhar, até se calhar tem razão quem lá fez aquilo, mas pronto. Eu não estou de concordo com tudo o que o Executivo faz. Há coisas que eu não acho, mas também não vale a pena vir para aqui dizer mal, porque vocês dizem todos tão mal, que, pelo menos, tenho que vir para aqui para dizer bem de qualquer coisa, não é?

Gafanha da Encarnação. As águas residuais, obra das águas residuais. Na mesma, na Gafanha da Encarnação, mas na nossa Costa Nova, o Jardim entre o Clube de Vela e os campos de ténis, que ainda hoje lá estive a ver, estão, digamos em obra, estão a ficar muito bonitos.

Na Gafanha do Carmo, o nó da rua dos Extremos e a adjudicação do saneamento, que depois, com a Boavista, vai terminar a rede de saneamento no nosso Concelho.

E sem esquecer, em todo o Município, a nova pintura das ciclovias ficou bonito, ficou agradável, apesar do Luís Leitão dizer que na parte sul da Costa Nova andaram lá a pintar a rua, eu passei por lá hoje, pelo menos o semáforo demorava muito tempo para passar, não vi se estavam a pintar, se estavam a pôr mesmo alcatrão, mas parto do princípio que é pavimentação, tanto na estrada florestal como a sul da Costa Nova, em todo o nosso Município.

O que é que eu quero dizer com isto? Quero dizer que nós podemos falar muito, mas temos que falar do que é que está a ser feito efetivamente. Nós podemos dizer que o conceito é este ou aquele. O que interessa aqui é, para bem do município, que que obras é que estão a ser feitas, as que vão ser feitas. E há aqui uma coisa que, de certeza absoluta, não me vou arrepende porque normalmente não me arrependo daquilo que eu normalmente, só o que digo à minha mulher, mas aqui não é, mas é só para vos dizer que, garantidamente, e eu, se calhar, faço essa aposta, quando, em outubro de 2025 existirem novas eleições para esta Assembleia, para o Executivo e para as Juntas de Freguesia, a mochila que este Executivo vai deixar a quem quer que seja, seja do UPF, seja do PS, PSD, Chega, não sei, vai ser muito melhor. Está bem? É só isso.»

António Flor Agostinho, Grupo Municipal do PSD: (03:35:51")

«Eu só venho aqui para fazer uma referência, como é evidente. Com urbanidade que caracteriza o nosso vereador João, eu vinha-lhe agradecer o facto de ter respondido, de forma fácil, de forma concisa, sim, de forma precisa, às minhas modestas e simples perguntas que apenas tinham como objetivo esclarecer a opinião pública quanto ao prazo, quanto aos períodos e quando é que começam a iniciar-se as várias obras de que tanto falamos ao longo dos últimos anos, ao longo dos últimos anos e meses. Porque, no fundo, o que todos esperamos é poder usufruir destes espaços remodelados e requalificados o mais rapidamente possível. E uma coisa que era tão simples e que podia ter sido escrita num relatório, foi preciso o Senhor Vereador, com a sua capacidade, competência e, mais uma vez, urbanidade, como gosta de dizer o Pedro Tróia, respondeu-me facilmente àquilo que eu tinha perguntado. Agradeço imenso o ter dito e o ter referido aquelas respostas.»

Sérgio Louro, Grupo Municipal do Chega: (03:37:30")

«Fazendo aqui mais umas notas e complementando aqui o que os outros colegas já disseram, ser o último nesta ronda é sempre é chato. Alguns de nós moramos em São Salvador, outros moramos na Gafanha de Nazaré e, portanto, naturalmente, vamos observando melhor a região onde moramos. Depois é como aquelas formações comerciais em que temos um copo e para uns está meio vazio, para outros está meio cheio. Aquele campo de minigolfe estava completamente ao abandono e estava a ser usado, até a utilização principal era um parque para cães passearem, eu próprio cheguei a lá ir com o meu cãozinho e cheguei a soltá-lo lá para ele poder correr, porque ele, no apartamento, enfim, tem as suas limitações, não é? E achei bastante interessante e portanto, há que fazer um reconhecimento, aqui, do bom trabalho do Executivo, pegar naquilo e dar uma nova utilização. O sucesso foi tal maneira grande que eu, inclusivamente, encontrei o Senhor Presidente estes dias e aquilo ainda nem sequer tinha sido inaugurado e já lá estavam os miúdos, entre os quais um dos meus filhos, a testar aquilo e pelo jeito, aprovaram, não é? E, portanto, sim, se aquilo não está a ser utilizado, só está a dar custos, há que olhar para aquilo como um problema e procurar uma solução. E parece-me que o Executivo encontra uma solução.

Por outro lado, os que estão na Gafanha da Nazaré já eram servidos por um equipamento daqueles há muito tempo. Portanto, os miúdos aqui deste lado sentiam-se discriminados e deixam-se de se sentir discriminados. Portanto, um equipamento destes aqui, outro na Gafanha Nazaré, outro na Barra. E, portanto, de forma progressiva vão servindo a população, que acho que é a sua principal missão de estarmos todos aqui. Obrigado.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (03:39:35")

«Muito obrigado, Sérgio louro, Senhor Presidente da Câmara, por favor.»

Da Câmara Municipal

Presidente do Executivo, João Campolargo: (03:39:52")

«Muito obrigado, Senhor Presidente. Dentro daquilo que foi a qualidade da respostas do nosso Executivo, também não esperava de outra forma, o trabalho que temos vindo a fazer e

o domínio das matérias que trabalhamos, portanto, elogiando esse trabalho da equipa que foi escolhida em setembro de 2021, tenho a dizer o seguinte, e volto a dizer, com toda a convicção, é bom que as pessoas não estejam perdidas naquilo que argumentam dentro desta sala. Com a certeza do seguinte. Nós, neste ponto, estaríamos, hoje, a falar sobre a atividade e sobre aquilo que podemos melhorar neste documento e discutir uma coisa ou outra que possa estar na atividade que talvez não tenhamos percebido ou que tenha passado ou que tenha escapado também ao Executivo a sua menção nessa atividade. E, portanto, não havendo nada dessas referências, fico muito satisfeito e ficamos muito satisfeitos, porque o documento, de tudo o que já ouvi até esta data, hoje, parece que está a vingar.

Também não percebi, da parte do senhor André, algumas interpretações quando o documento explica isso e também algum do trabalho que frisou ainda não está acabado. Portanto, porquê essa antecipação? Alguma pressa da nossa parte? Já deveria estar feito e não está feito? Chegámos a tempo, não chegámos a tempo? Acho que se deve questionar sobre a questão da governação que o Município de Ílhavo tem desde que me recorde, desde depois do 25 de Abril, portanto, deve-se recordar tudo isso. E, portanto, se algumas coisas estivessem feitas e que nós pudéssemos complementar ou melhorar, pois teríamos-lo feito. Quando as coisas ou não existem ou não estão feitas, vamos esperar por esses resultados do trabalho que está a fazer conjunto e da participação de todos, e depois questionamos. Não precisamos agora de estar com a pretensão de esclarecer isto ou aquilo. Porque eu acho que o tempo que consumimos nesta Assembleia deve ser muito mais útil do que propriamente estarmos agora 'e, porque é que não está escrito?', 'porque é que está escrito', 'já era escrito', 'já era uma extensão muito grande de documento', 'olha agora não temos vida para isto, vocês é que têm vida'... já ouvi isso tudo aqui dentro. Ainda ninguém meu viu referir o que é que foi a minha vida, o que é que deixou a minha vida ou outras pessoas a referir a vida, o trabalho, agora, o senhor é político, agora não tem essa função. Eu tenho uma responsabilidade familiar, uma responsabilidade também com a comunidade que me elegeram e com as pessoas que me apoiaram durante a minha vida e que me formaram muito grande. E, portanto, não devo satisfações aqui e também não gosto que as pessoas estejam aqui a dar satisfações sobre isso ou criticar o que quer que seja. E, portanto, quando dou referências relativamente a algumas coisas é porque sei que, aparentemente, se governarmos, por exemplo, 18 ou 19 escolas, não tenho realmente uma observação tão clara sobre o mau estado dessas escolas. E se tivéssemos feito alguma obra, estaria aqui evidenciada nesse documento e faríamos também essa informação para vocês e, portanto, também não temos nenhum reparo sobre isso. Admitindo que as falhas possam existir e que utilizar um palco para as ressaltar, sem utilizar o termo que hoje está a ser utilizado aqui mais nesta Assembleia me pareça correto ou que seja algo produtivo, que os nossos concidadãos e municípios avaliem.

A mesma coisa, quando o senhor me diz que corredores verdes ou radicais... era preciso perceber o que é que os equipamentos estão a fazer no espaço público se ninguém os usa e nem dão utilidade nenhuma. Mas não é de hoje, é de há anos. Não é de hoje, é de há anos. Quanto é que custaram esses investimentos e que resultado é que tiveram? É preciso avaliarmos. Eu acho que a comunidade tem que começar a fazer isso a todos nós, para que haja mais gente na política e que a credibilidade dos políticos também suba. E, portanto, ficava bem, hoje, avaliarmos por bem, vermos uma coisa que eu vejo todos os dias, não preciso do senhor Sérgio Louro porque tenho olhos, passo frequentemente, por acaso, nesse trajeto, para ver que ainda os circuitos não estão abertos e já têm uma utilização brutal. Se ela vai morrer daqui uns tempos, também estamos cá para a defender. Portanto, esse era a parte que eu gostava de ouvir aqui.

Sara Fernandes eu acho que também está perdida. Peço desculpa utilizar o termo mais uma vez. Há uma autoridade regional de transportes a quem a Senhora deve referir tudo isso. E se temos, muitas das vezes, funções triplas e não assumimos essas funções perante a comunidade, devemos esclarecer, em cada função que desempenhamos, se desempenhamos três funções e somos a mesma pessoa o que é que queremos realmente dizer e a quem o devemos dizer e a quem é que devemos transmitir. Eu não fazia aquilo que fez, porque, relativamente a isso, há um projeto da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro que tem uma autoridade regional de transportes a quem eu vou endereçar aquilo que a Senhora fez. E não sei que relevância tem o que disse. Eu não a percebo. Eu não a percebo porque foi mesmo esse estudo que se fez para elaborar este projeto à Autoridade Regional de Transportes, que tem participação dos Municípios e que tem um projeto de melhoria contínua que todos estamos a trabalhar sobre ele, até na comunicação e tudo para que os nossos municípios... eu nem sei se é utente, se não é utente dos transportes públicos. Eu não sei. Portanto, aquilo que eu lhe estou a dizer é que é a primeira pessoa que nos reporta tal situação, que eu tenha conhecimento porque pode existir na Câmara e eu não ter

conhecimento. Correto? Portanto, relativamente a isso, nós temos realmente uma situação de um transporte, se temos que o melhorar.

Relativamente às linhas que existiram e que agora não existem. Há um projeto de adaptação que teve um tempo e há uma correção. Não podemos apontar o defeito. Há coisas que a Transdev reforçava linhas e que muitas das vezes não foram transmitidas ao novo operador, nem estariam nos horários que foram transferidos da Câmara Municipal para a Autoridade Regional de Transportes para criar o plano de transportes. E aquilo que nós tivemos, fomos premiados como um município em que a afinação das rotas quase que valeu contra com os quilómetros contratualizados, fomos dos municípios que somos mais assertivos no plano que estudámos. Claro que tivemos algumas coleções da linha 75, da linha 30 ou 35. Algumas linhas foram corrigidas e precisava de objetividade sobre isso, porque é isso que se pretende. Porque só assim é que nós conseguimos dar à Autoridade Regional de Transportes a oportunidade de eles poderem melhorar com as nossas observações. E, aí, o Agrupamento de Escolas teve esse cuidado, pela sua diretora, o que referiu, da Gafanha da Encarnação, de tratarmos e, atempadamente, conseguimos resolver esse problema.

Relativamente ao reporte que está a falar, olhe, é uma novidade para mim, mas é natural que o meu Adjunto até possa saber. Hoje não está aqui a acompanhar, mas perguntar-lhe-ia e saberia. Portanto, vou avaliar isso. Mas isto é uma situação que nós temos que ir trabalhando no seguimento do desenrolar do projeto.

Relativamente à Margarida, eu peço desculpa mais uma vez e continuo a falar da mochila, porque a mochila foi um termo que usei ainda nem sabia se iria ser Presidente de Câmara ou não iria ser Presidente de Câmara. E, portanto, frequentemente deparo-me com algumas cargas que são postas. Portanto, espero libertar-nos e apoiar-me no que o Pedro Cristo disse, e que muito válido, que é o sinal que nós estamos a dar é que, possivelmente, no nosso final de mandato, a mochila estará muito mais pesada. Mas se calhar ao inverso daquilo que temos vindo, aqui, a testemunhar perante todos vocês

Aliás, hoje estamos a viver já com um orçamento de 48, quase 49 milhões de euros. Se fizermos a inserção dos 28 que assinámos, possivelmente, bate certo com aquilo que foi o nosso compromisso e aquilo que nós dissemos à comunidade, que iríamos realizar os maiores orçamentos da Câmara. É claro que a realização depende de muitos pares, depende de uma boa execução daqueles que trabalham connosco e, portanto, estamos cá, Executivo por um todo, para validar essas situações, e vocês também o têm feito.

Se alguma dúvida houver sobre aquilo que tem sido a elaboração do nosso projeto e trajeto, consultem frequentemente aquilo que é o Orçamento Municipal que nós aprovámos, e estão lá as nossas estratégias todas, todas delineadas, nos últimos anos. Tudo delineado para percebermos. Porque se falamos de populismo, a Senhora referiu ali uma coisa que lhe chamou Argus. Veja o dia em que se assinou o documento, veja altura em que se assinou o documento e que fundamento é que isso poderia ter para o futuro. Veja só isso e continuam a falar sobre isso. Ainda temos, nós comunidade, e com uma força tremenda, e foi falado numa das comemorações que foi no Dia da Marinha, a existência de um barco que se chama Creoula, ok? E continuamos nós a falar do Argus. O Argus será o problema que ele pode causar se afundar, se não tirarem dali a tempo, se não corrigirem ou estamos a falar de outra coisa. É que nós, com as pessoas que são proprietárias desse navio, temos as coisas esclarecidas. Alguém deveria ter esclarecido na hora o que é que poderia ser um investimento daqueles que, hoje, não sei se chega o investimento que nós temos previsto para as escolas, para recuperar aquilo. Mas fico-me por aqui.

Relativamente ao senhor Luís Leitão, agradecer a forma como se dirigiu a todos nós e o balanço que fez das pessoas que estiveram no *masterplan*. Muitas mais gostaríamos de estar. Utilizamos todos os meios para que as pessoas participem e, portanto, não conseguimos fazer muito mais.

Digo-lhe, sinceramente, que fico muito contente, independentemente de autarcas, da decisão do José Pinto Reis, ou não, mas fico contente com os resultados que tirámos dali todos e da experiência que passámos da criação com uma empresa bastante especializada e que podemos ver as notas relativas a essa empresa, a outros projetos que têm vindo a fazer fora do município de Ílhavo.

Relativamente ao projeto Kaizen, eu sinto-me muito confiante nos resultados que possamos vir a ter. A fase de diagnóstico está fechada. Neste momento estamos já na fase de implementação. Acho que é um projeto arrojado da nossa parte, aceite pelas pessoas que estão connosco e, portanto, acho que vamos ter excelentes resultados. Este é um projeto que nós sempre dissemos que é de melhoria contínua. Todos aqueles que trouxeram estes contributos que são mais-valias e provas provadas, nós vamos recebendo. E, portanto, para quem está dentro daquilo que é o projeto de contratação pública, e tudo o resto, saberá os

custos disto e os benefícios que isto poderá vir a ter, uma vez que nós continuamos a afinar sempre, com vocês, aquilo que é o mapa de pessoal, as necessidades, mas, neste momento, começando a comprovar mais com o retirar dados e de conclusões da nossa atividade. É isso que nós queremos na nossa gestão.

Sobre o senhor Flor Agostinho. Portanto, também é como no ponto anterior, portanto, as referências não merecem qualquer comentário. Só fez aqui uma nota sobre o documento sobre o que o senhor Vereador disse, e muito bem. Reconheço perfeitamente essa qualidade no nosso Vereador e Vice-Presidente E também lhe reconheço muito mais, é que a atividade tinha isto tudo dito, não precisávamos de estarmos aqui a repetir. Portanto, era só uma questão de ver na atividade.

Falar sobre o que o Sérgio disse. Realmente há estruturas que deixaram de ter a prática diária. Uma das coisas que eu fiz há bem pouco tempo foi perceber como é que existia rentabilidade no minigolfe da Costa Nova, portanto, nos torneios que me convidaram para participar, que se realiza desde o início. É muito difícil, mesmo um privado, rentabilizar uma situação no minigolfe. Para além dos cãezinhos, tínhamos o CASCI que utilizava frequentemente esse espaço e que fazia alguma atividade com os seus jovens e não jovens, e sentiam-se protegidos porque era um sítio seguro e, portanto, controlavam bem aquilo.

Nós mantivemos sempre aquilo limpo e cuidado, portanto, não desmazelámos nada. Neste momento, vamos cuidar de toda a área envolvente e vamos qualificar aquilo para trazer os jovens, mas atrás disso já requalificámos o campo também. Estamos, neste momento, a pôr redes em todas as balizas, em todas as áreas desportivas, e logo que haja hipótese e fundos disponíveis iremos pôr as redes que envolvem todos os campos de ténis, todos os campos de basquete que são muito danificadas ao longo dos anos, cheios de remendos.

Portanto, temos vindo a qualificar alguns na Costa Nova, penso que estão quase pronto, mas estamos a fazer isso em todo o município.

Como sabem, quem acompanhou também aquilo que é o projeto do Orçamento Participativo, que acho que é uma vitória também conseguida por este Executivo, há realmente também um projeto que agora depende dos resultados que irão ser passados e transmitidos em breve, e havia dois projetos que até previam a iluminação desses campos para uma maior prática, para termos mais horas de prática desportiva nos campos de ténis. Não sei se são os vencedores, senão, mas há realmente uma preocupação das pessoas pela utilização dos espaços e uma valorização desses mesmos espaços.

E como o senhor Vice-Presidente aqui falou, temos relativamente na Barra um investimento bastante grande, que passaremos quando for nota disso, sobre aquilo que é um espaço que está abandonado há muitos anos, na requalificação que certamente vai trazer muitas pessoas para aquele espaço e havemos de continuar a realizar isso. Temos pessoas na Quinta da Barra que também reclamam um melhor espaço verde e um melhor espaço para os miúdos, com um novo parque e, portanto, havemos de pensar nestas coisas todas. As coisas têm a sua idade, portanto vamos fazer isso.

Quanto aos passadiços, também houve aqui algumas referências. Portanto, também está aqui os investimentos feitos. Portanto, continuamos a depender muito daquilo que são as posições da Agência Portuguesa do Ambiente e, enquanto continuarem a conversar connosco, aguardamos também que possa haver investimentos paralelamente aos nossos. Sabendo vocês, quem acompanhou o hastear das bandeiras, o investimento avultado que fizemos este ano para ter uma situação nas praias na época balnear distinta dos anos anteriores, incluindo no areal, em que investimos mais de 60 mil euros em máquinas e, portanto, sem uma única observação. Mas continuaremos a trabalhar para que o Município, realmente, se distinga de muitos outros e mantenha uma qualidade mais elevada. É esse o nosso objetivo. Muito obrigado.»

Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (03:55:26")

«Obrigado, Senhor Presidente. Se eu percebi bem, a Sara pediu a Defesa da honra e o André. Então Sara primeiro, para a Defesa da Honra, por favor.»

DEFESA DA HONRA

Sara Fernandes, Grupo Municipal do PSD: (03:55:47")

«Senhor Presidente, eu acho que estar a adjetivar uma pessoa que está aqui perdida, acho que é algo que não se deve fazer, muito menos nesta Assembleia que é um órgão devidamente legitimado para estar a fazer aqui as orientações e sugestões que devem ser feitas. Caso não tenha entendido devidamente a minha intervenção, eu volto a explicar.

A minha intervenção verteu dois pontos relativamente aos transportes públicos que andam no nosso Município, principalmente nas carreiras mais movimentadas, das quais eu utilizo com bastante frequência, principalmente de fazer deslocações de Aveiro para a Gafanha, sabe? E os autocarros estão em andamento, uma pessoa com mobilidade reduzida não consegue entrar nesse autocarro, sabe? Não tem uma escada, não tem escadas. Portanto, não responde às necessidades dos nossos munícipes.

Relativamente ao transporte público, os problemas que nós tivemos no transporte público, aliás, ao transporte escolar. os problemas que nós tivemos não foi somente no Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação. E digo-lhe mais. Foi também na carreira que liga a Gafanha do Carmo aqui ao Município de Ílhavo, onde eu falo de uma circunstância pessoal, nomeadamente na minha irmã que vem nesse autocarro todos os dias de manhã para vir para a escola. E não foi uma vez ao longo do ano letivo, foram várias vezes em que o autocarro não apareceu de manhã e a minha irmã não tinha forma para ir para a escola. Teve que ir de bicicleta da Gafanha da Encarnação para cá, para Ílhavo, para ir ter aulas. Portanto, Senhor Presidente, estar a dizer que não existem problemas, isso é falso, absolutamente falso.

E eu não admito que o Senhor Presidente esteja aqui a dizer que eu estou perdida e que não sei aquilo que eu estou a fazer. Porque aqui, o que eu vim indicar e sugerir, aliás, foi ponderar os erros que estávamos a ter até este momento e analisar as circunstâncias do futuro para que estes problemas não voltem a acontecer. Não é estar aqui o senhor a dizer que uma pessoa está perdida e não sabe aquilo que está a falar. Obrigada.»

INTERPELAÇÃO À MESA

André Guimarães, Grupo Municipal do PSD: (03:58:05")

«Senhor Presidente. Eu, no respaldo do daquilo que é o Regimento e da boa convivência institucional que eu acredito que há entre os órgãos, aquilo que eu vinha dirigir aqui ao Presidente da Mesa é o seguinte. É que relembre, peço que interceda, para que relembre o Senhor Presidente do Executivo de que quando não percebe, porque é algo que eu já tenho vindo a assistir aqui, quando não percebe as intervenções de algum membro da bancada que, sobretudo, falou na primeira intervenção, pode usar o tempo de resposta para fazer essas perguntas. Porque se realmente houve dúvidas sobre aquilo que eu disse eu gostava, realmente, de ter respondido, mas não pude, para esclarecer, realmente, o Executivo, não é? Porque se, de facto, nós estamos aqui numa de 'Unir Para Fazer' e, realmente, queremos unir e queremos ouvir aquilo que as pessoas têm a dizer, eu acho que é importante não haver dúvidas. E por aqui me fico com esta intervenção que gostava que tivesse o cuidado de fazer chegar ao Senhor Presidente.»

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (03:59:09")

«Bem, acho que a mensagem chegou ao senhor Presidente da Câmara. Considero apreciada a Atividade Municipal.»

Ata em Minuta

Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa, Paulo Pinto dos Santos: (03:59:14")

«Muito bem. É meia-noite e quarenta e oito. Vamos ler a Ata em Minuta.»

1.º Secretário da Mesa, Pedro Tróia: (03:59:27")

[Leitura da Ata em Minuta, cujo texto se anexa, sendo parte integrante da Ata]

Depois de lida a **Ata em Minuta**, submetida à votação, **foi aprovada por unanimidade**, cujo texto se anexa, sendo parte integrante da presente ata. (04:01:02")

De seguida o Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião. Eram 00:50 do dia 29 de junho de 2024.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, e que vai ser assinada pelo

Presidente da Assembleia Municipal e por mim, Miguel Pedro Araújo, técnico municipal, que a elaborei nos termos legais.

O Presidente da Assembleia Municipal,

O Técnico Redator

(Paulo Alexandre de Aguiar Pinto Matos dos Santos)

(Miguel Pedro Araújo)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

Serve o presente documento como prova de registo de presenças na Sessão Ordinária de Junho 2024, realizada no Salão Nobre dos Paços do Município.

Sessão Ordinária de Junho Reunião – 28JUN2024

Nome	Grupo	Falta	Presença
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÍLHAVO			
GRUPO MUNICIPAL PSD			
Paulo Alexandre de Aguiar Pinto Matos Santos			X
Sandra Carla Ribeiro de Saraiva Januário			X
António José Flor Agostinho			X
André Filipe Casqueira Guimarães			X
Irene Maria Ribau Esteves Tavares			X
Teresa Margarida da Costa Ferraz Alves			X
Sara Marina Tomé Fernandes			X
Carlos António das Neves Rocha	JFGN		
Augusto Manuel da Rocha da Silva	JFGE		X
Luís Carlos Cardoso Diamantino	JFGC		X
GRUPO MUNICIPAL UPF			
José Manuel Figueiredo Pinto Reis			X
Ana Raquel Gomes São Marcos Simões			X
Pedro Miguel Cristo Graça			X
Ernesto Manuel Vidal Garrelhas			
Cláudia Cristina Fernandes Reigota			
Daniela Ribeiro Alegria			X
Mariana Silva Lopes			X
João Eduardo Bonito Braga	JFSS		X
GRUPO MUNICIPAL PS			
Pedro José Catarino Senos Tróia			X
Luís Pedro Vilarinho Leitão de Figueiredo			X
António Pedro Oliveira Martins			X
Diana Catarina Anastácio Gandarinho			X
Domingos Manuel Ferreira Vilarinho			X
Mariana Alvelos Silva	(substitui 365 dias)		
Modesto Manuel dos Santos	suspensão 365 dias (9FEV2024)		
GRUPO MUNICIPAL CHEGA			
Sérgio Louro			X

EXECUTIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO			
João António Filipe Campolargo	Presidente		X
Assunção Mariana Carlos Ramos	Vereador		X
João Diogo da Silva Semedo	Vereadora		X
Maria de Fátima Fragoso Teles	Vereadora		X
Tiago Manuel Morais Lourenço	Vereador		X
Paulo Sérgio Ferreira Nunes	Vereador		X
Sérgio Manuel de Jesus Lopes	Vereador		X
SUBSTITUIÇÕES			
Rui Manuel da Rocha Rufino substitui Ernesto Manuel Vidal Garrelhas			X
Paula Alexandra da Graça Ferreira substitui Cláudia Cristina Fernandes Reigota			X
Sónia Alexandra Fernandes Gomes substitui Mariana Alvelos Silva			X
O Presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, Carlos António da Silva Rocha substituído pelo Secretário, José António Falcão Ribeiro Arvins			X

Renúncia de Mandato: Sara Daniela Silva Pinho (PS)

Perda de Mandato (15 abril 2023): Pedro Labrincha da Rosa Novo (PSD)

Renúncia de Mandato: Hugo Filipe Casqueira Coelho (PSD)

João Pedro Ribau Casqueira (UPF)

Mandato suspenso (365 dias a partir de 9 fevereiro 2024): Modesto Manuel dos Santos (PS)

Ílhavo, 28 de junho de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal

Paulo Alexandre de Aguiar Pinto Matos dos Santos

Confirmadas as presenças que serão vertidas na respetiva Ata.

Núcleo de Apoio à Assembleia Municipal

Miguel Pedro Araújo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

ACTA EM MINUTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE JUNHO de 2024 (1.ª reunião de 28 de junho de 2024)

Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e quatro, reuniu a Assembleia Municipal, no Salão Nobre dos Paços do Município, em Ílhavo, em Sessão Ordinária, para apreciação e votação dos seguintes pontos:

Aprovação da Ata n.º 29, referente à Sessão Extraordinária Evocativa do 25 de Abril de 74. A Ata foi aprovada por **Unanimidade**.

Aprovação das Atas n.º 30 e 31, referentes à Sessão Ordinária de Abril de 2024, realizada nos dias 26 de abril e 3 de maio. A Ata foi aprovada por **Unanimidade**.

Voto de Louvor ao S.C. Vista Alegre, apresentado pelo Grupo Municipal do Movimento “Unir Para Fazer”, e subscrito pelos Grupos Municipais do PSD, PS e Chega. Aprovado por **Unanimidade**.

Voto de Louvor ao Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, apresentado pelos Grupos Municipais do PSD e do PS. Aprovado por **Unanimidade**.

Ponto 1. **"Comunicação do Presidente da Câmara sobre a Atividade Municipal de 16MAR a 31MAI de 2024"**. A Atividade Municipal foi Apreciada.

Conforme previsto, a sessão terá continuidade no dia 4 de julho, quinta-feira, às 21:00, no Salão Nobre dos Paços do Município.

Feita a leitura, o Presidente da Mesa colocou à deliberação da Assembleia a aprovação em minuta da ata da reunião de 28 de junho de 2024, respeitante à Sessão Ordinária de Junho, sendo a mesma aprovada por: **UNANIMIDADE**.

O Presidente da Assembleia Municipal

Assinado por: **PAULO ALEXANDRE DE AGUIAR
PINTO MATOS DOS SANTOS**
Num. de Identificação: 10038235
Data: 2024.07.01 10:38:55+01'00'

Paulo Alexandre de Aguiar Pinto Matos dos Santos



Voto de Louvor

Em cerimónia que decorreu no dia 17 de maio do corrente ano, em Barcelos, nas vésperas do IV Congresso da Associação Nacional de Assembleias (ANAM) procedeu-se à entrega dos Prémios ANAM 2024.

Com o patrocínio da Associação Nacional de Assembleias Municipais, os "Prémios ANAM" foram criados com o objetivo de reconhecer, no plano nacional, estudos, artigos, trabalhos de investigação científica e jornalística e trabalhos de âmbito escolar relacionados com matérias que valorizem e dignifiquem as Assembleias Municipais e o seu papel na organização democrática dos municípios.

Decorrente da análise de várias candidaturas, ao Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, foi atribuído o Prémio ANAM 2024, na categoria Prémios Trabalhos de âmbito Escolar, com a candidatura do projeto "Nós, 50 anos depois. Qual o contributo do 25 de Abril de 74 nos objetivos do desenvolvimento sustentável".

Nesta conformidade, a Assembleia Municipal de Ílhavo congratula-se e felicita o Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, os seus alunos, direção, docentes e funcionários, pela atribuição do referido prémio, contribuindo, assim, para a dignificação deste órgão, enquanto promotor junto da comunidade Ilhavense de atividades que potenciam a sua intervenção cívica.

Este prémio é o reconhecimento de todo o trabalho generoso, dedicado e competente, que a comunidade escolar do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré tem vindo a desenvolver na formação cívica e política de muitos jovens Ilhavenses, sendo por isso merecedora do reconhecimento e agradecimento da Assembleia Municipal de Ílhavo, porquanto é credora de um imenso respeito e gratidão pelo relevante papel que desempenhou na divulgação e elevação de Ílhavo, a nível nacional, materializado e justificado com a atribuição deste galardão.

Reconhecendo-se a qualidade do trabalho desenvolvido, bem como a competência, a dedicação e o mérito dos alunos, direção, docentes e funcionários, a Assembleia Municipal de Ílhavo aprova o presente voto de louvor, testemunhando o seu apreço pelo notável trabalho que todos desenvolveram para alcançar mais um prémio nacional de excelência, que honra e engradece o Município de Ílhavo.

Ílhavo, 28 de junho de 2024

O Grupo do PPD/PSD na Assembleia Municipal de Ílhavo.

O Grupo do PS na Assembleia Municipal de Ílhavo

Agradecimento

No final do corrente mês o Sr. Fernando Borges termina a sua colaboração que vem prestando ao longo dos últimos 8/9 anos á nossa Radio Terranova.

Ao longo deste período sempre o vimos a acompanhar a maioria das reuniões desta Assembleia, recolhendo informações e fazendo entrevistas a muitos de nós, sempre pautando a sua intervenção de forma pluralista, com sentido democrático, enquadrado nos valores da ética e deontologia profissional - princípios que devem orientar os membros da Comunicação Social, que ele praticava sem ter a carteira profissional.

Sempre procurou assumir as suas intervenções com o espírito de noticiar os principais factos ilhavenses, destacar os feitos das figuras que entrevistava, em especial do Município e a dar voz aos cidadãos e autarcas do Concelho.

Deve reconhecer-se que o Borges, como era conhecido entre nós, assentava o seu papel de interação com os outros, nos princípios da transparência, do rigor, da verdade dos factos e da isenção, assumindo-se como importante contributo para a coesão e bom relacionamento interpessoal, em especial entre os autarcas dos vários quadrantes políticos.

Nesta hora de despedida, gostaríamos de endereçar-lhe os nossos agradecimentos por todo o trabalho que desenvolveu ao longo destes últimos anos em prole da divulgação dos acontecimentos que foram decorrendo no concelho de Ílhavo.

Certamente esta sua decisão de interromper a atividade que vinha desenvolvendo muito se deve à difícil situação económica/financeira que atravessa toda a comunicação social regional, que sem os pertinentes apoios financeiros e outros, dificilmente poderá sobreviver no futuro, a não ser que o poder político central e local adotem medidas que promovam a inversão deste trajeto para a extinção, que facilmente se perspetiva.

Mais uma vez devemos enaltecer a qualidade do seu trabalho sempre pautado pela defesa intransigente dos valores do jornalismo, em especial, a pluralidade de opinião, a defesa da liberdade de expressão, a independência face a poderes políticos, económicos e sociais instalados, a credibilidade, a verdade, o rigor e a exatidão no relatar dos fatos e notícias, mantendo, assim, os valores que valorizaram a sua integridade e independência na transmissão dos acontecimentos Ilhavenses.

Ao Sr. Borges o nosso BEM-HAJA pelo seu desempenho e trabalho na comunicação e divulgação das “coisas” de Ílhavo.

Ílhavo, 28 de junho de 2024